

A REFORMA DO ENSINO PRIMÁRIOObjetivos -

Os novos rumos traçados para a escola primária na Guanabara exprimiram, portanto, o desejo dos educadores de torná-la uma instituição capaz de refletir os ideais democráticos do povo: escola que ofereça igualdade de oportunidades a todos de se desenvolverem ao máximo, segundo as potencialidades ou limitações, habilidades e interesses; que se preocupe com o desenvolvimento de toda a personalidade do aluno, para que ele possa vir a participar efetiva e eficientemente da vida em sociedade e contribuir para o bem comum; que o ajude a compreender a necessidade de educar-se através da vida e lhe dê instrumentos para essa contínua aprendizagem. Todas as atividades da escola devem estar, assim, orientadas no sentido de proporcionar aos alunos meios de aquisição de conhecimentos, habilidades, atitudes e hábitos.

"Em toda a instrução há aquilo que morre; o que morre, caindo no esquecimento, e o que não morrera. O que morre são as formas materiais do saber, e o que não morre são os hábitos de observação, de julgamento e de raciocínio. Estes hábitos são a substância mesma do espírito; são o próprio espírito. A crer que o que não morre é o espírito, o trabalho todo da escola deve ser o de cultivar o espírito". (\*)

De acordo com este princípio, os conhecimentos só têm valor quando significativos, quando têm uso social e servem para estruturar a personalidade do aluno; quando informam e formam ao mesmo tempo.

Para alcançar os objetivos de reforma, alguns procedimentos, considerados interdependentes, foram levados em consideração:

- a) de ordem legal - obrigatoriedade escolar
- b) de ordem técnica - graduação escolar por idades, programas diferenciados, promoção por avanços progressivos, modificação dos objetivos das provas.
- c) de ordem administrativa - expansão da rede escolar de nível primário.

(\*) - "Pédagogie Vécue" - Fernan Nathan

### A obrigatoriedade escolar -

A efetivação deste dispositivo legal, que fixa os limites de idade para ingresso e saída do aluno da escola primária e, também, a duração do curso em medida que possibilita a adoção do sistema de graduação escolar por idades.

### Graduação escolar por idades -

Entende-se por graduação escolar por idades a ordenação da matrícula dos alunos em anos escolares, segundo a idade cronológica dos mesmos. Significa que deve haver correspondência entre idade e anos de escolaridade. É resultante da aplicação da Lei de Obrigatoriedade Escolar e da diversificação do ensino oferecido pela escola.

### Organização das classes no sistema de graduação escolar por idades -

A classificação dos alunos, para fins de organização de turmas, é feita segundo o critério conjugado de idade cronológica e nível de escolaridade (aproveitamento escolar) ou maturidade para aprendizagem da leitura e escrita, quando se trata de aluno de 1º ano. Considera-se que esta classificação atende melhor às necessidades da criança, facilita o trabalho docente, cria condições favoráveis à melhoria do ensino. Ela pretende formar grupos de alunos com interesses, maturidade social, experiências básicas e ritmo de aprendizagem semelhantes.

O nível de escolaridade diz respeito ao progresso do aluno nas diferentes áreas do seu desenvolvimento, respeitadas as diferenças individuais.

O julgamento do professor, que resulta do processo contínuo de avaliação de toda a atividade educativa, e que decorre da aplicação cuidadosa e adequada de diferentes meios de verificação da aprendizagem, é fator preponderante na indicação desse nível de escolaridade.

### Grupo de aceleração -

O grupo ou turma de aceleração é formado com alunos cuja idade cronológica está acima da fixada para cada ano escolar. Muitos e variados podem ter sido os fatores determinantes desse atraso, como o ingresso tardio na escola, por falta de vagas, deslocamento do interior para a cidade e, principalmente, a repetência escolar. Quais quer que tenham sido, porém, essas razões, a escola oferece-lhes oportunidade de ajustamento ao grupo etário a que pertence, através do

desenvolvimento de atividades adequadas. Entretanto, se, mesmo com maiores experiências de vida, não revelam condições outras que possibilitem seu ajustamento, dá-se-lhes, então, atendimento especial, com vistas a uma educação que é indispensável a todos para viver em comum, numa sociedade verdadeiramente democrática. A classificação dos alunos, ainda aqui, obedece ao critério conjugado de idade e escolaridade.

Espera-se, com o cumprimento da Lei de Obrigatoriedade Escolar, combinado com o movimento de expansão da rede de estabelecimentos de grau primário e a adoção de regime que elimina a repetência, reduzir, progressivamente, as proporções dos grupos dessa natureza.

#### Programas diferenciados

Se os alunos diferem muito entre si, e se a escola deve proporcionar oportunidades de desenvolvimento de suas aptidões, é necessário que haja adequação de programas aos diferentes grupos de alunos: programas graduados, que promovam a diversificação do ensino. Os programas vigentes foram construídos ou adaptados para esse fim. O básico, destinado às turmas compostas de alunos que apresentem dificuldades na aprendizagem, decorrentes de ritmo lento, compreensão limitada, desnutrição, distúrbios emocionais, etc., resultou de estudos feitos no grupo de reprovados, a fim de se estimar o que esses alunos seriam capazes de assimilar num ano letivo, segundo as condições oferecidas pelo Estado no momento (serviço cumulativo, três turnos, flutuação de corpo docente etc.) Inclui conhecimentos básicos, selecionados, tendo-se em vista o valor social que apresentam. Por constituir programa mínimo, serve aos alunos dos grupos de aceleração, desde que desenvolvidos de acordo com o objetivo que se tem em vista: reintegração do aluno ao seu grupo etário. O programa regular, que procura atender às necessidades do educando cujo progresso é considerado normal para sua idade, adapta-se às exigências dos bem dotados, quando enriquecidos pelo professor, por diferentes métodos. Acredita-se, por isso, estejam sendo dadas a todos oportunidades para progredirem, ainda que este progresso se realize em planos diferentes.

"Os programas devem corresponder à capacidade, aos interesses e as necessidades da criança e se basearam nos conhecimentos atuais sobre a natureza do seu desenvolvimento" (\*)

---

(\*) Almeida Júnior - Os Três Congresso de Lima

Promoção por avanços progressivos -

No sistema de promoção por avanços progressivos, já a dotados com êxito em muitos países, inclusive naqueles social e economicamente desenvolvidos como Estados Unidos e Inglaterra, o acesso do aluno ao ano escolar subsequente verifica-se sempre, qualquer que seja o nível de aproveitamento por êle atingido, no final de cada ano, pois o que se deseja é uma influência positiva da escola na sua adaptação social e pessoal.

Os alunos desenvolvem-se em níveis diferentes, logo, a promoção há de obedecer, também, a êste mesmo critério.

Entretanto, convém acentuar que, sendo a filosofia a dotada a de progresso contínuo, não existe interrupção no processo de aprendizagem.

Se ocorrer retardamento neste processo, e o aluno chegar ao fim do ano letivo sem ter dominado os conhecimentos relativos ao programa respectivo, no ano seguinte, realizará atividades de recuperação relativas ao programa do ano anterior, com vistas ao desenvolvimento do programa básico do ano escolar correspondente.

Uma das vantagens, ainda, dêsse regime é a grande flexibilidade que apresenta: cessadas as causas que influíam, positiva ou negativamente, na aprendizagem, o aluno muda de grupo.

A eliminação da reprovação surge, pois, como consequência natural da aplicação do novo sistema.

"Visto que a escola de educação geral só exige do aluno aquilo que êle pode fazer e, se de seu lado, o aluno não faz o que esta ao seu alcance, porque reprovar?"(\*)

Se a criança reagiu de acôrdo com suas possibilidades, não se justifica que se lhe aplique uma sanção desmoralizadora - a reprovação.

A escola não se pode converter "em privilégio dos bem dotados, dos que podem aprender com maior rapidez certas coisas, dos que se adaptam, facilmente, aos procedimentos escolares" (\*\*)

A promoção do aluno perde, pois, aquela rigidez que a caracteriza no sistema seriado, estimula e conduz a novos êxitos, tem influência positiva na formação da personalidade. Promoção por avanços progressivos nada mais é que promoção por idades e níveis de progresso.

O julgamento do aluno feito pelo professor, no regime de avanços progressivos, é de relevância para a indicação do nível

(\*) - Almeida Junior - E a Escola Primária ?

(\*\*) - UNESCO - La Situación Educativa en America Latina

de escolaridade por êle alcançado já que êste é um dos elementos levados em consideração na promoção de nível e na organização das turmas.

#### Objetivos das provas - Avaliação da aprendizagem -

Definida a filosofia que orientou a reforma do ensino e seus objetivos, conclui-se que os resultados da educação estão relacionados tanto à aquisição de conhecimentos, quanto ao desenvolvimento de habilidades e formação de atitudes, e condicionados à diferenças individuais.

O progresso do aluno deve, pois, ser encarado como um processo de crescimento em tôdas as áreas do desenvolvimento humano, crescimento físico, mental, social e emocional. O termo avaliação está, desta forma, mais de acôrdo com os nossos propósitos: inclui a medida dos conhecimentos, em seus aspectos mensuráveis e também procedimentos subjetivos controlados, como registros em fichas cumulativas de observação, para aspectos não mensuráveis.

Os resultados dos testes, instrumentos de medidas, têm expressão quantitativa, que pode ser interpretada, em termos de comparação, pelo emprêgo de escalas.

Os procedimentos subjetivos, usados, também, na apreciação dos aspectos formativos envolvidos na aquisição dos conhecimentos, exprimem-se qualitativamente.

Num regime como o de promoção por avanços progressivos, os testes ou provas finais usados para verificar o quanto o aluno aprendeu daquilo que lhe foi ensinado durante o ano letivo, para aprova-lo ou reprova-lo, não têm mais sentido. Em matéria de educação já não precisamos fazer como o "pai severo que, na hora do almoço, quer obrigar os filhos a ingerirem todos a mesma ração alimentar: ou come tudo ou sai da mesa". (\*)

Os testes e provas de escolaridade, instrumentos objetivos, construídos ou não, pelo professor, servem a outros fins: verificação da aprendizagem, diagnóstico das dificuldades do aluno, em algumas das áreas do conhecimento e agrupamento. São, principalmente, instrumentos para a exploração de conhecimentos e orientação das atividades futuras do aluno.

---

(\*) Almeida Júnior - E a Escola Primária ?

Expansão da rede escolar de nível primário -

A expansão da rede escolar de nível primário, com prioridade no plano de educação pela Secretaria-Geral de Educação e Cultura, acompanhando o ritmo de crescimento da população em idade escolar, e obedecendo ao critério de localização de escolas segundo as necessidades regionais, possibilitará em breve a melhoria das condições de ensino, no que se refere à possibilidade de dar escolas de dois turnos a todos e, quem sabe, até de tempo integral.

Do exposto, verifica-se que todas as medidas tomadas pela Administração, visando a dar novos rumos à escola primária no Estado da Guanabara estão relacionados entre si, não podendo, por isso, ser efetivadas isolada ou parceladamente.

Oportunidades -

O Curso de Extensão da Educação Elementar é oportunidade oferecida pelo Estado, para os alunos que necessitem de mais de um ano para completar a educação fundamental ou para enriquecê-la.

Certificados -

Ao completar 6 anos de escolaridade é conferido ao aluno certificado indicando o nível de escolaridade por ele alcançado.

As bases da reforma do ensino primário resultaram de estudos realizados pelo Instituto de Pesquisas Educacionais, em articulação com o Departamento de Educação Primária.

Estado da Guanabara

novembro de 1962

ESTADO DA GUANABARA

Secretaria Geral de Educação e Cultura

Instituto de Pesquisas Educacionais

REFORMA DO ENSINO PRIMÁRIO

(contribuição ao professor)

Novembro de 1962

Secretaria Geral de Educação e Cultura  
Instituto de Pesquisas Educacionais  
A reforma do ensino primário no Estado da Guanabara  
(contribuição ao professor)

Introdução: Objetivos e princípios orientadores da escola pública no regime democrático.

Numa sociedade democrática, todos devem ter oportunidades de educar-se, de acordo com suas capacidades, ideais, compreensões e habilidades. So assim a democracia sera vital e duradoura.

A escola deve desenvolver ideais democráticos, procurando estimular o respeito pela dignidade e valor de cada ser humano, sem discriminações de raça, religião, situação econômica ou social; deve promover o reconhecimento da igualdade de oportunidades para todos, a aceitação do ideal de justiça para todos e a compreensão de que uma variedade de valores contribui para o bem comum.

A educação é um processo através do qual há uma mudança desejável de comportamento. Como resultado, as pessoas aprendem a pensar, a agir e a sentir mais efetivamente do que antes. A educação se preocupa com o desenvolvimento de toda a personalidade, em todas as suas areas. Preocupa-se em conduzir as pessoas de modo que elas possam guiar sua conduta pela razão, usar da inteligência para lograr decisões, adquirir auto-conhecimento, e compreensão das consequências do seu comportamento. Ela deve, também, concorrer para que os jovens aprendam a responsabilizar-se pela continuação da propria educação e desenvolvimento, e a usar, efetivamente, os recursos de que dispõem.

É preciso considerar ainda que os anos que a criança passa na escola primaria - dos 6 aos 14 anos - constituem, não somente na sua vida intelectual, mas, também, no seu desenvolvimento social e afetivo, um periodo de transição, evolução e organização.

O progresso intelectual depende da medida em que a escola se adapte ao nivel do desenvolvimento dos seus alunos, e sem renunciar a exigir deles esforços, ajuste esses esforços aos planos sucessivos do crescimento e da maturidade,

Sem que os professores estejam plenamente conscientes da ~~imensa~~ diversidade das características individuais que as crianças apresentam, para nada servira desembaraçar os programas de ensino de exigencias excessivas ou prematuras. Variações no desenvolvimento mental e emocional determinam graus diferentes tanto na capacidade inata ou adquirida de suportar frustrações, quanto no nivel das aspirações. As diferenças são igualmente sensíveis no domínio físico e fisiológico dos quais depende, em parte, a aptidão para ler e escrever.

O grau de desenvolvimento verbal, a extensão do vocabulário falado, a correção da linguagem refletem as diferenças sociais e as diferenças de experiencia individual de uma maneira quase tão marcante como as diferenças no grau de inteligencia propriamente ditas.

Se o professor aceita, plenamente, tudo quanto as diferenças individuais implicam, é necessario que ele desenvolva um programa extremamente flexível, que ele estude profundamente cada um de seus alunos e que gradue seus ensinamentos, segundo as capacidades de cada um. Dessa conduta, resulta o sucesso da criança e deste sucesso a con-

fiança que ela terá em sua capacidade para aprender. Não se conclui daí que a criança não deva jamais conhecer o insucesso nem que não deva jamais ser posta na presença de tarefas que ultrapassem um pouco suas possibilidades imediatas. O insucesso tem uma virtude educativa e os mais capazes dentre nós aprenderam a não se deixar abater por ele. Nos seus empreendimentos, sobretudo no curso dos seus primeiros anos, é absolutamente necessário, porém, que o aluno obtenha mais sucessos que fracassos.

Uma gradação minuciosa nos programas de atividades escolares se impõe e, para estabelecê-la, é preciso, ter em conta, não somente a capacidade intelectual de cada aluno mas, também, sua resistência afetiva ao fracasso.

Tais conceitos, retirados das conclusões do Conselho Curricular de Chicago e do Congresso de Educação e Saúde Mental da UNESCO, parecem-nos resumir os princípios pelos quais se deve orientar a escola num regime democrático.

### A educação de nível primário na Guanabara:

Fazendo-se um retrospecto da situação de ensino de nível primário na Guanabara, verifica-se que, já em 1928, a população em idade escolar ultrapassava a capacidade dos prédios escolares: faltavam escolas para os nossos alunos e faltavam, também, professores para as nossas escolas. E quando Fernando de Azevedo sugere a redução de número de anos da escola primária gratuita, (tinha sete na ocasião) para cinco, baseado no princípio de que era necessário oferecer escola a maior número de crianças, Evidentemente, procurou dar ao problema solução democrática. Em 1932, Anísio Teixeira, o grande defensor da escola de tempo integral, frente a uma população de 196 000 em idade escolar, e com disponibilidade para apenas 85 000, cria, provisoriamente, a escola de 3 turnos. Decorridos trinta anos, a solução de emergência perdura: cerca de 50% das nossas escolas funcionam, ainda, no regime de 3 turnos. O problema se avoluma. Em 1948, a Lei 144 autoriza a matrícula, nas escolas particulares, dos candidatos que não tenham obtido vaga nos estabelecimentos públicos. Em progressão sempre crescente, o número desses alunos atinge a 35 567, em 1960. Novo esforço administrativo se verifica. Flexa Ribeiro procura equacionar o problema: tenta encontrar a solução a curto e a longo prazo. A aplicação de sistema de rodízio das folgas semanais da maior aproveitamento aos prédios escolares; a criação de classes em cooperação, a obrigatoriedade de concessão de bolsas pelas empresas com mais de 100 empregados, o ritmo acelerado da construção de escolas e de salas de aula concorrem para total absorção dos alunos excedentes, em 1962. O plano de educação de nível primário, com projeção até 1965, tem suas bases assentadas na pesquisa das necessidades atuais e na estimativa das necessidades futuras. O deficit de escolarização correspondente a 12,3% em 1960, desce a 1,7% em 1961, e estima-se em 1,2% em 1962 ou em 2,2% se forem incluídas as crianças de 6 anos. As estimativas feitas em 1962 e que correspondem ao número de crianças que não procuraram matrícula incluem os menores de 6 a 14 anos de idade, abrangidos não só pela extensão da escolaridade, de 5 para 6 anos, como pela lei de obrigatoriedade escolar.

### Abstenção, evasão e repetência escolar

São essas crianças em idade escolar que não ingressam na escola, quer por carência de prédios escolares, quer por fatores outros, inclusive a falta de valorização dos benefícios trazidos pela educação, bem como as que a abandonam antes de completar o curso primário, que constituem sério problema no Brasil e em quase todos os países da América Latina. Causas imediatas que são de analfabetismo vêm merecendo estudos e investigações por parte de organismos especializados de toda a América.

"... o número de crianças de 7 a 12 anos, isto é, em idade escolar primária na América Latina que não frequentam escola ascenderia a cerca de 13 milhões, em 1950, e a cerca de 15 milhões, em 1956; o número de crianças em idade escolar de 7 a 14 que não frequentam a escola primária se elevaria a 16 milhões, em 1950, e a 18 milhões, em 1956. (1)

" Estudos efetuados no Brasil por órgãos técnicos já revelaram que em cada 10 000 crianças que ingressam na escola primária, mais de 50% abandonam a escola durante e ao fim de um ano.

.....  
De 2.366 336 crianças presentes na 1ª série, em 1954, tão somente 483 104 (20%) se achavam na 4ª série, em 1957. Os restantes 80% foram tragados pela repetência e pela evasão. Múltiplos são os fatores que concorrem para essa evasão ..... sistemas de promoção altamente seletivos." (2)

Os altos índices de evasão escolar, principalmente nas primeiras séries e, também, a elevada porcentagem de alunos reprovados conduziram os educadores a uma revisão dos sistemas de ensino, já que pareciam refletir a função seletiva da escola.

De fato, a organização escolar seriada leva ao desenvolvimento de programa único de estudos que todos os alunos, de capacidade de aprendizagem diferentes, devem vencer num determinado prazo, igual para todos. Aquêles que, por suas limitações individuais, orgânicas, afetivas ou intelectuais; pelas limitações que lhe são impostas pelo seu grupo social ou por fatores de ordem econômica, não alcançam um grau de conhecimentos considerado desejável, são reprovados. Como a própria estrutura da escola não permite dar a esses alunos, no ano seguinte, tratamento adequado, já que as exigências continuarão as mesmas, a criança conduzida a fracassos sucessivos. Ela passa a não confiar na sua aptidão para aprender e não realiza novo esforço no sentido de ser bem sucedida; torna-se insegura e frustrada; desenvolve comportamentos desajustados que têm reflexos sobre o professor e a família.

Da repetência escolar resulta ainda, muitas vezes, o abandono da escola antes mesmo de ter o aluno adquirido a formação e os conhecimentos mínimos indispensáveis à vida em sociedade, representando, para esta, perda de material humano preparado para atender as suas exigências sempre crescentes. A escola não atende, pois, como era de esperar, numa sociedade democrática como a nossa, nem aos interesses e necessidades individuais do aluno, nem as necessidades sociais.

" A característica da organização das escolas para a finalidade seletiva e o menosprezo as diferenças individuais, ou a utilização das diferenças individuais apenas para eliminar os reputados incapazes. A escola fixa os seus graus ou séries, os padrões a que devem atingir os alunos capazes de seguir o curso. Os que não se revelarem capazes, são reprovados, tornando-se repetentes ou excluídos. Nessa organização, cabe ao aluno adaptar-se ao ensino e não o ensino ao aluno. Nada mais legítimo se a escola visa, realmente, a selecionar alguns alunos para determinados estudos. E nada mais ilegítimo se a escola se

- (1) La Situación Educativa en América Latina - UNESCO/1960
- (2) Aspectos da Educação Primária Brasileira.  
Educação e Ciências Sociais/1958 - Paulo de Almeida Campos

propõe a dar a todos uma habilitação mínima para a vida, a promover a formação possível de todos os alunos de acordo com suas aptidões. Não é necessário estender-me mais sobre a matéria, pois as reprovações maciças no ensino primário, respondendo pelo número de repetentes e, em parte, pelas deserções, demonstram que esta é, realmente, a organização do ensino primário". (3)

Acresce, ainda, que a permanência na escola de grande massa de alunos repetentes cria, também, vários outros problemas de ordem técnica, administrativa e econômica.

No primeiro caso, está a formação de classes com alunos das mais diferentes idades, com evidente prejuízo para o desenvolvimento das atividades escolares; no segundo, a superlotação das turmas, o trisdobramento dos turnos para se atender, em parte, as novas gerações e, por fim, a má aplicação de recursos financeiros com manutenção de um regime escolar ineficiente.

Recentemente, a Conferência de Santiago do Chile, de março de 1962, sobre Educação e Desenvolvimento Econômico e Social na América Latina, recomendou aos países latino-americanos " que se revejam os processos de classificação dos escolares de tal modo que a distribuição dos alunos pelos professores seja mais equitativa e racional e que se examine a possibilidade de modificar as formas de promoção para reduzir o grande número de alunos que tem que repetir o ano"; " que se elaborem planos para eliminar gradativamente os inconvenientes e transtornos que traz para o rendimento escolar a heterogeneidade de idades dos alunos de uma mesma série nas escolas primárias e que se promova, a partir de 1963, o ingresso na escola de todas as crianças no mesmo ano em que completam a idade mínima estabelecida pela legislação para iniciar a escolaridade primária". (4)

Já em 1956, técnicos da UNESCO, apresentavam na Conferência Regional sobre Educação Gratuita e Obrigatória, realizada em Lima, sob o patrocínio da OEA, notável trabalho referente ao fenômeno das reprovações na América Latina e sugeriam a adoção da promoção por idades, como vinha fazendo a Inglaterra há cerca de 30 anos. Nesta ocasião, a delegação brasileira apresentou, mediante certas condições, proposta para adoção do regime de promoção baseado na idade cronológica dos alunos e em outros aspectos de valor pedagógico, e que foi aprovada em plenário.

"Está começando a preocupar seriamente alguns educadores o problema da avaliação da aprendizagem que, entre nós, esta se reduzindo, friamente, a aprovações e reprovações de fim de ano. Urge melhor equacionamento do problema por parte dos educadores brasileiros que precisam debatê-lo amplamente e formular as bases de melhor ação nesse sentido", diz Paulo de Almeida Campos, tecendo comentários em torno das recomendações da conferência de Lima. (5)

Realmente, desde há muito, vem sendo adotado com êxito, em vários países, a promoção contínua ou por avanços progressivos, e a promoção automática. No primeiro caso, as crianças são grupadas por idade cronológica; em geral, cada aluno segue o seu grupo e permanece

(3) A Escola Brasileira e a Estabilidade Social - Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos/67 - Anísio Teixeira

(4) Proyecto Principal de Educación - UNESCO - Boletim 14/1962

(5) A Escola Primária Gratuita e Obrigatória - INEP/ 1956

um ano em cada classe. Este processo é adotado em países social e economicamente desenvolvidas como a Inglaterra e os Estados Unidos.

A promoção automática depende da assiduidade do aluno; geralmente, exige-se que o mesmo tenha frequentado  $\frac{3}{4}$  do ano letivo. É critério usado na Escócia, Tcheco-Eslováquia, Japão etc.

Convém notar que é hoje quase universal a eliminação dos exames de promoção. Esta se faz baseada na opinião do professor e resulta, quase sempre, de entendimentos entre este e o Diretor da Escola (anexo I). (6)

Examinando-se o quadro de elevada porcentagem de alunos reprovados nas escolas primárias da Guanabara, principalmente nas primeiras séries, e tomando-se por base o período 1955/1961, verifica-se que o problema da repetência escolar entre nós também estava a exigir dos educadores meditação mais profunda, embora a partir de 1960 já se observasse um esforço no sentido de se reduzir aqueles índices.

A N O	S É R I E S					Média Geral
	1a	2a	3a	4a	5a	
1955	52,6	27,6	24,8	27,3	26,3	31,7
1956	45,0	29,4	29,6	29,3	25,2	31,7
1957	36,9	16,7	18,8	22,4	11,6	21,2
1958	38,0	16,7	20,1	24,7	12,4	22,4
1959	43,1	25,4	30,7	21,7	10,2	26,2
1960	40,0	26,0	26,0	8,4	5,9	21,3
1961	43,2	24,7	23,2	-	-	18,2

Estudos no sentido de verificar a possibilidade de adoção do critério de promoção por avanços progressivos na Guanabara foram realizados no período de 1957/1961 (anexo II).

(6) L'Education Dans Le Monde

Vol. II - L'enseignement du premier degré - UNESCO

## A Reforma do Ensino Primário.

### OBJETIVOS

Os novos rumos traçados para a escola primária na Guanabara exprimam, portanto, o desejo dos educadores de torna-la uma instituição capaz de refletir os ideais democráticos do povo: escola, que ofereça igualdade de oportunidades a todos de se desenvolverem ao máximo, segundo as potencialidades ou limitações, habilidades e interesses; que se preocupe com o desenvolvimento de toda a personalidade do aluno, para que ele possa vir a participar efetiva e eficientemente da vida em sociedade e contribuir para o bem comum; que o ajude a compreender a necessidade de educar-se através da vida e lhe dê instrumentos para essa contínua aprendizagem. Todas as atividades da escola devem estar, assim, orientadas no sentido de proporcionar aos alunos meios de aquisição de conhecimentos, habilidades, atitudes e hábitos.

" Em toda a instrução há aquilo que morre; o que morre, caindo no esquecimento, e o que não morrerá. O que morre são as formas materiais do saber, e o que não morre são os hábitos de observação, de julgamento e de raciocínio. Estes hábitos são a substância mesma do espírito; são o próprio espírito. A crer que o que não morre é o espírito, o trabalho todo da escola deve ser o de cultivar o espírito." (7)

De acordo com este princípio, os conhecimentos só têm valor quando significativos, quando têm uso social e servem para estruturar a personalidade do aluno; quando informam e formam ao mesmo tempo.

Para alcançar os objetivos da reforma, alguns procedimentos, considerados interdependentes, foram levados em consideração:

- a) de ordem legal
  - obrigatoriedade escolar
- b) de ordem técnica
  - graduação escolar por idades
  - programas diferenciados
  - promoção por avanços progressivos
  - modificação dos objetivos das provas
- c) de ordem administrativa
  - expansão da rede escolar de nível primário.

#### A obrigatoriedade escolar

A efetivação deste dispositivo legal, que fixa os limites de idade para ingresso e saída do aluno da escola primária e, também, a duração do curso e medida que possibilita a adoção do sistema de graduação escolar por idades.

#### Graduação escolar por idades

Entende-se por graduação escolar por idades a ordenação da matrícula dos alunos em anos escolares, segundo a idade cronológica dos mesmos. Significa que deve haver correspondência entre idade e anos de escolaridade. É resultante da aplicação da Lei de Obrigatoriedade Escolar e da diversificação do ensino oferecido pela escola.

(7) Pédagogie Vécue  
Fernan Nathan

## Organização das classes no sistema de graduação escolar por idades

A classificação dos alunos, para fins de organização de turmas, é feita segundo o critério conjugado de idade cronológica e nível de escolaridade (aproveitamento escolar) ou maturidade para aprendizagem da leitura e escrita, quando se trata de aluno do 1º ano. Considera-se que esta classificação atende melhor as necessidades da criança, facilita o trabalho docente, cria condições favoráveis à melhoria do ensino. Ela pretende formar grupos de alunos com interesses, maturidade social, experiências básicas e ritmo de aprendizagem semelhantes.

O nível de escolaridade diz respeito ao progresso do aluno nas diferentes áreas do seu desenvolvimento, respeitadas as diferenças individuais.

O julgamento do professor, que resulta de processo contínuo de avaliação de toda a atividade educativa, e que decorre da aplicação cuidadosa e adequada de diferentes meios de verificação da aprendizagem, é fator preponderante na indicação desse nível de escolaridade.

### Grupo de aceleração

O grupo ou turma de aceleração é formado com alunos cuja idade cronológica está acima da fixada para cada ano escolar. Muitos e variados podem ter sido os fatores determinantes desse atraso, como o ingresso tardio na escola, por falta de vagas, deslocamento do interior para a cidade e, principalmente, a repetência escolar. Quaisquer que tenham sido, porém, essas razões, a escola oferece-lhes oportunidade de ajustamento ao grupo etário a que pertence, através do desenvolvimento de atividades adequadas. Entretanto, se, mesmo com maiores experiências de vida, não revelam condições outras que possibilitem seu ajustamento, dá-se-lhes, então, atendimento especial, com vistas a uma educação que é indispensável a todos para viver em comum, numa sociedade verdadeiramente democrática. A classificação dos alunos, ainda aqui, obedece ao critério conjugado de idade e escolaridade.

Espera-se, com o cumprimento da Lei de Obrigatoriedade Escolar, com o binômio com o movimento de expansão da rede de estabelecimentos de grau primário e a adoção do regime que elimina a repetência, reduzir, progressivamente, as proporções dos grupos dessa natureza.

### Programas diferenciados

Se os alunos diferem muito entre si, e se a escola deve proporcionar oportunidades de desenvolvimento de suas aptidões, é necessário que haja adequação de programas aos diferentes grupos de alunos: programas graduados, que promovam a diversificação do ensino. Os programas vigentes foram construídos ou adaptados para esse fim. O básico, destinado às turmas compostas de alunos que apresentam dificuldades na aprendizagem, decorrentes de ritmo lento, compreensão limitada, desnutrição, distúrbios emocionais, etc., resultou de estudos feitos no grupo de reprovados, a fim de se estimar o que esses alunos seriam capazes de assimilar num ano letivo, segundo as condições oferecidas pelo Estado no momento (serviço cumulativo, três turnos, flutuação do corpo docente etc.) Inclui conhecimentos básicos, selecionados, tendo-se em vista o valor social que apresentam. Por constituir programa mínimo, serve aos alunos dos grupos de aceleração, desde que desenvolvidos de acordo com o objetivo que se tem em vista: reintegração do aluno ao seu grupo etário. O programa regular, que procura atender as necessidades do educando cujo progresso é considerado normal para sua idade, adapta-se às exigências dos bem dotados, quando enriquecidos pelo professor, por diferentes métodos. Acredita-se, por isso, estejam sen

do dadas a todos oportunidades para progredirem, ainda que este progresso se realize em planos diferentes.

" Os programas devem corresponder à capacidade, aos interesses e às necessidades da criança e se basearem nos conhecimentos atuais sobre a natureza do seu desenvolvimento". (8)

#### Promoção por avanços progressivos

No sistema de promoção por avanços progressivos, já adotado com êxito em muitos países, inclusive naqueles social e economicamente desenvolvidos como Estados Unidos e Inglaterra, o acesso do aluno ao ano escolar subseqüente verifica-se sempre, qualquer que seja o nível de aproveitamento por ele atingido, no final de cada ano, pois o que se deseja é uma influencia positiva da escola na sua adaptação social e pessoal.

Os alunos desenvolvem-se em níveis diferentes, logo, a promoção há de obedecer, também, a este mesmo criterio.

Entretanto, convém acentuar que, sendo a filosofia adotada a de progresso contínuo, não existe interrupção no processo de aprendizagem.

Se ocorrer retardamento neste processo, e o aluno chegar ao fim do ano letivo sem ter dominado os conhecimentos relativos ao programa respectivo, no ano seguinte, realizará atividades de recuperação relativas ao programa do ano anterior, com vistas ao desenvolvimento do programa básico do ano escolar correspondente.

Uma das vantagens, ainda, desse regime é a grande flexibilidade que apresenta: cessadas as causas que influíam, positiva ou negativamente, na aprendizagem, o aluno muda de grupo.

A eliminação da reprovação surge, pois, como consequência natural da aplicação do novo sistema.

" Visto que a escola de educação geral só exige do aluno aquilo que ele pode fazer e, se de seu lado, o aluno faz o que está ao seu alcance, porque reprovar? " (9)

Se a criança reagiu de acordo com suas possibilidades, não se justifica que se lhe aplique uma sanção desmoralizadora - a reprovação.

A escola não se pode converter "em privilégio dos bem dotados, dos que podem aprender com maior rapidez certas coisas, dos que se adaptam, facilmente, aos procedimentos escolares". (10)

A promoção do aluno perde, pois, aquela rigidez que a caracteriza no sistema seriado, estimula e conduz a novos êxitos, tem influencia positiva na formação da personalidade. Promoção por avanços progressivos nada mais é que promoção por idades e níveis de progresso.

(8) Almeida Junior - Os Três Congressos de Lima

(9) Almeida Junior - E a Escola Primária ?

(10) UNESCO - La Situación Educativa en America Latina

O julgamento do aluno feito pelo professor, no regime de avanços progressivos, é de relevância para a indicação do nível de escolaridade por ele alcançado já que este é um dos elementos levados em consideração na promoção de nível e na organização das turmas.

#### Objetivos das provas - Avaliação da aprendizagem

Definida a filosofia que orientou a reforma do ensino e seus objetivos, conclui-se que os resultados da educação estão relacionados tanto a aquisição de conhecimentos, quanto ao desenvolvimento de habilidades e formação de atitudes, e condicionados as diferenças individuais.

O progresso do aluno deve, pois, ser encarado como um processo de crescimento em todas as áreas do desenvolvimento humano, crescimento físico, mental, social e emocional. O termo avaliação esta, desta forma, mais de acordo com os nossos propósitos: inclui a medida dos conhecimentos, em seus aspectos mensuráveis e também procedimentos subjetivos controlados, como registros em fichas cumulativas de observação, para aspectos não mensuráveis.

Os resultados dos testes, instrumentos de medidas, têm expressão quantitativa, que pode ser interpretada, em termos de comparação, pelo emprego de escalas.

Os procedimentos subjetivos, usados, também, na apreciação dos aspectos formativos envolvidos na aquisição dos conhecimentos, exprimem-se (~~em termos quantitativos~~) *qualitativamente*.

Num regime como o de promoção por avanços progressivos, os testes ou provas finais usadas para verificar o quanto o aluno aprendeu daquilo que lhe foi ensinado durante o ano letivo, para aprova-lo ou reprova-lo, não têm mais sentido. Em matéria de educação já não precisamos fazer como o "pai severo que, na hora do almoço, quer obrigar os filhos a ingerirem todos a mesma ração alimentar: ou come tudo ou sai da mesa". (11)

Os testes e provas de escolaridade, instrumentos objetivos, construídos ou não, pelo professor, servem a outros fins: verificação da aprendizagem, diagnóstico das dificuldades do aluno, em algumas das áreas do conhecimento e agrupamento. São, principalmente, instrumentos para a exploração de conhecimentos e orientação das atividades futuras do aluno.

#### Expansão da rede escolar de nível primário

A expansão da rede escolar de nível primário, com prioridade no plano de educação traçado pela Secretaria-Geral de Educação e Cultura, acompanhando o ritmo de crescimento da população em idade escolar, e obedecendo ao critério de localização de escolas segundo as necessidades regionais, possibilitara em breve a melhoria das condições de ensino, no que se refere a possibilidade de dar escolas de dois turnos a todos e, quem sabe, até de tempo integral?

Do exposto, verifica-se que todas as medidas tomadas pela Administração, visando a dar novos rumos a escola primaria no Estado de Guanabara estão relacionados entre si, não podendo, por isso, ser efetivadas isoladamente ou parceladamente.

Oportunidades

O Curso de Extensão da Educação Elementar é oportunidade oferecida pelo Estado, para os alunos que necessitem de mais um ano para completar a educação fundamental ou para enriquecê-la.

Certificados

Ao completar 6 anos de escolaridade, é conferido ao aluno certificado indicando o nível de escolaridade por ele alcançado. (~~Ver anexo III~~)

As bases da reforma do ensino primário resultaram de estudos realizados pelo Instituto de Pesquisas Educacionais, em articulação com o Departamento de Educação Primária.

XXXXXXXXXXXXXX

LEVANTAMENTO  
DOS CRITÉRIOS ADOTADOS PARA PROMOÇÃO DE ALUNOS

AMÉRICA	<p>ESTADOS UNIDOS</p> <p>" Na escola primária as crianças são, na maioria dos casos, grupadas por idade; cada aluno, em geral, segue seu grupo e permanece um ano em cada classe. Pode haver repetência se a criança esteve muito tempo ausente da escola durante o ano. Mas o caso é discutido com os pais e com ela própria. A promoção para a classe superior depende, principalmente, do trabalho apresentado pelo aluno durante todo o ano escolar. Se achar necessário, o professor pode proceder a interrogatórios escritos ou orais.</p> <p>E somente num pequeno nº de cidades que as crianças têm que se submeter a um exame de promoção.</p> <p>Em certas escolas a percentagem de repetição é quase nula. Os diretores explicam o fato por diversas razões, inspirando-se numa filosofia de progresso contínuo. Em vez de recusar-se ao aluno, no fim do ano, a promoção para a classe superior, são feitos durante o curso os ajustamentos individuais necessários; evita-se por princípio dar às crianças o sentimento de insucesso; toma-se o cuidado de avaliar os resultados de cada aluno em função de suas capacidades."</p>
CANADÁ	<p>" É o professor quem decide, sozinho ou de acordo com o diretor, se um aluno está apto a passar para uma classe imediatamente superior, em função dos resultados obtidos durante o ano, de suas disposições físicas e intelectuais, do aproveitamento que lhe traria o ensino dado na classe superior etc. "</p>
ARGENTINA	<p>" A passagem para a classe superior se efetua sem exame, com base nas apreciações do professor e, sob controle do diretor da escola. Os estudos primários são referendados por um certificado de habilitação para os estudos secundários (formados por um ciclo básico, que leva ao bacharelato e ao magisterio.)"</p>
ALASCA	<p>" A passagem de uma classe para a superior depende das notas dadas pelo professor; a decisão e, as vezes, tomada no curso de uma conferencia entre o superintendente da circunscrição, o diretor e os pais."</p>
ZONA CANAL PANAMÁ	<p>" No fim do ano escolar, o professor, o diretor e o inspetor de ensino decidem, após o exame das notas obtidas durante o ano pelo aluno, se este pode ser admitido na classe imediatamente superior. Não há nenhum exame de promoção no fim do ano."</p>

<p>PÓRTO RICO</p>	<p>" Não existem exames de promoção. No ensino primário, a passagem de uma classe a imediatamente superior é determinada pelas seguintes regras: do 1º ao 3º ano todos os alunos são promovidos, se acompanharam as aulas durante todo o ano escolar, ficando entendido que, o professor deve favorecer seu desenvolvimento ao máximo. Acima do 3º ano a admissão a classe superior é problema que deve ser resolvido individualmente, dependendo, em cada caso, das vantagens que daí poderão resultar para o desenvolvimento geral do aluno, bem como de sua capacidade de continuar a progredir normalmente."</p>
<p>NICARÁGUA</p>	<p>" Os exames de promoção foram suprimidos desde 1940, nos 4 primeiros anos sendo suficiente haver frequentado a escola com regularidade; no 5º e 6º anos, entretanto, eles ainda vigoram."</p>
<p>BERMUDAS</p>	<p>" Para a promoção de um aluno à classe superior, além do resultado obtido durante o ano, e considerada a opinião do professor."</p>
<p>EUROPA</p>	
<p>INGLATERRA E PAÍS DE GALES</p>	<p>" Não existem exames oficiais nas escolas primárias e a promoção de uma classe para outra depende, quase sempre, da idade dos alunos e não de seus meritos ou de seus conhecimentos. Acha-se, de maneira geral, que este metodo é o melhor, pois permite as crianças desenvolverem-se naturalmente, entre os camaradas de sua idade, sem sofrerem pressões exteriores nefastas."</p>
<p>ESCÓCIA</p>	<p>" Nas escolas primárias públicas, a promoção de uma classe a superior é, em regra geral, automatica, e se efetua na abertura do ano escolar."</p>
<p>BÉLGICA</p>	<p>" Nenhuma disposição oficial fixa o critério de promoção e assim algumas escolas aplicam ainda para tal fim o metodo de exames. Mas já se admite que estes, nas classes inferiores sobretudo, contrariam o emprego de metodos ativos, provocando mais uma preparação rapida e superficial do que um trabalho de educação em profundidade. A tendencia atual é assim de reduzi-los as materias mais indispensaveis, senao de suprimi-los."</p>
<p>SUÉCIA</p>	<p>" A escola primária não é uma escola onde se dêem notas, nem uma escola onde os estudos sejam consagrados por um exame. O aluno passa de uma classe a outra superior, tendo-se em vista a maneira pela qual acompanhou o ensino e, tambem, o que possa ser mais conveniente para ele e para o trabalho escolar em geral."</p>

SUIÇA	<p>" O ensino de grau primário constitui um todo e destina-se a instruir todas as crianças sem distinção; usam-se métodos cuidadosamente adaptados ao seu desenvolvimento e as suas aptidões; visa a dar-lhes formação útil à atividade que deverão exercer <u>para ganhar a vida e a realização de seus deveres de homens e cidadãos</u>. Não existe nenhuma prescrição federal concernente a programas, estudos, livros escolares ou a exames.</p>
ALEMANHA OCIDENTAL	<p>" A passagem dos alunos à classe superior é decidida por uma assembleia de professores, reunida sob a presidência do Diretor, levando-se em conta os resultados dos interrogatórios orais e os trabalhos escritos realizados durante o ano. Não há exames de promoção. Ao fim do período de escolaridade obrigatória, cada aluno recebe um certificado que indica o nível atingido, contendo apreciações sobre conduta, assiduidade e aplicação."</p>
ITÁLIA	<p>" Atualmente experimenta-se o regime de ciclos que correspondem às diferentes etapas do desenvolvimento da criança. Só existem exames para mudança de ciclos."</p>
ALBÂNIA	<p>" A passagem de ano é objeto de regulamento especial. Conforme este regulamento, os alunos de primeiro, segundo e terceiro anos não se submetem a exame de promoção. Em cada caso é o professor que decide se o aluno deve passar de ano ou repeti-lo; para isso ele se fundamenta no processo do interessado."</p>
POLÓNIA	<p>" Em 1955 - 1956 o sistema de exames foi modificado, como resultado da alteração dos programas. Foram suprimidos os exames de promoção nas classes V - XI, alegando-se que sobrecarregavam os alunos, impondo-lhes esforços suplementares, levavam-nos a fazer distinção entre matérias mais ou menos importantes e criavam uma atmosfera de enervamento, sobretudo nas classes inferiores."</p>
TCHECO-ESLOVÁQUIA	<p>" Os alunos do 1º ano passam automaticamente para o 2º ano sem exame, salvo motivo grave."</p>
IRLÂNDIA	<p>" É o diretor quem, consultando os professores encarregados das classes, decide, ao fim do ano escolar, a promoção do aluno. Para isso ele toma em consideração seu progresso nas diversas matérias do programa durante o ano escolar."</p>

FRANÇA	" No ensino primário nenhuma regra estrita fixa as condições de passagem para uma classe superior. A apreciação do professor é decisiva na promoção do aluno."
FINLÂNDIA	" É a atitude demonstrada pelo aluno nas lições diárias que se dá maior importância na questão da promoção para a classe superior, sendo o julgamento dependente da opinião do professor da turma."
Á S I A	
HONG-KONG	" Nas escolas públicas a passagem de uma classe à imediatamente superior é automática e, salvo em caso muito raro, não depende dos resultados dos exames."
JAPÃO	" A passagem para a classe superior é feita quase automaticamente, sem exame. Também não há exames de fim de estudos. O certificado de curso primário é expedido pelo diretor da escola, levando em conta o trabalho do aluno, o seu desenvolvimento físico, sua assiduidade etc..."
JORDÂNIA	" As condições de passagem de uma classe à superior variam segundo as escolas. A tendência atual é de não fazer nenhuma restrição para os três primeiros anos, salvo em caso excepcional; nesse caso a decisão é do diretor do estabelecimento, com a cooperação dos professores."
ESCOLAS U.N.R.W.A. UNESCO	" Em geral não há exame nas primeiras classes primárias. Nas demais a promoção depende também das recomendações dos professores."
ISRAEL	<p>" Não há exames sistemáticos no ensino primário israelita e as provas regulares de fim de trimestre ou de fim de ano, que eram coisa corrente há pouco tempo, não estão mais em vigor hoje em dia. Os progressos do aluno são julgados através das observações diretas que o professor faz em classe e através das provas orais e escritas que ele organiza de tempos em tempos, quando julga necessário.</p> <p>Ha dois anos passados os alunos não podiam ser promovidos se não tivessem atingido determinadas notas. Mas como tal regra resultasse em grande numero de repetições, passou-se a estudar se haveria real interesse na permanencia desta barreira. Em consequencia foi determinado aos estabelecimentos que permitissem a promoção da maioria dos alunos no fim de um ano."</p>

ÁFRICA	
RODÉSIA	<p>" Os alunos são promovidos de classe cada ano e a repetição é rara, salvo se são muitos jovens. Isso se explica pela constituição de grupos, dentro de cada classe. Procura-se conseguir que cada aluno trabalhe segundo o ritmo e o nível que corresponda melhor às suas capacidades. Pode dar-se o caso, por exemplo, de um aluno "standard 4c" estar no nível da classe "standard 2" em Matemática e no nível "standard 3" em Inglês. Não é pois exato dizer que a criança "sobe de classe"; o que se passa é que tomando-se por base seu trabalho anual e os resultados obtidos nas composições, pode ele ser enviado a uma seção onde o ritmo de trabalho seja mais ou menos rápido."</p>
EGITO	<p>" Não há mais problemas de repetição ou de insucesso nos exames de passagem de ano nas escolas primárias; estes exames foram completamente suprimidos. A admissão na classe superior depende simplesmente da assiduidade do aluno, que deve ter frequentado a escola ao menos durante 3/4 do ano letivo."</p>
LÍBIA	<p>" Na escola primária a passagem de um aluno do primeiro ao segundo ano é autorizada ou não através de informações dos professores, aprovadas pelo diretor."</p>
MARROCOS	<p>" Até aqui, para a promoção à classe superior, o aluno devia ser submetido a um exame escrito, mas este sistema tende a desaparecer."</p>
MADAGÁSCAR	<p>" Na escola primária a passagem de uma classe a outra é feita sem exame. O professor decide a promoção através do trabalho anual do aluno."</p>
SOMALIS	<p>" Na passagem de uma classe a outra imediatamente superior tem-se em grande conta o trabalho escolar no curso do ano, assim como as apreciações dos professores. A prática dos "exames de promoção", condenada pelas autoridades universitárias metropolitanas, foi abandonada."</p>
OCEÂNIA	<p>NOVA ZELÂNDIA</p> <p>" Em regra geral é a idade da criança quem determina sua promoção de uma classe para a imediatamente superior, sendo que o ritmo de progressão normal é de uma classe por ano. Conforme a maturação de espírito, lenta ou rápida, as crianças ou repetem ou saltam de uma classe para outra. Em cada classe os alunos podem ser de níveis diferentes."</p>

ILHAS FIDJI	" Nas primeiras classes do ensino primário, a passagem para a classe superior é automática."
AUSTRÁLIA	" Na escola primária a passagem de uma classe à superior se efetua com a recomendação do professor principal. Em geral a promoção é automática, mas esta prática varia de um Estado para outro. A decisão é fundamentada: nos resultados das provas não oficiais, nas notas dadas pelo professor e em diversas informações relativas ao progresso do aluno."
NAURU	" A maioria dos alunos passa normalmente de uma classe a classe superior e em seguida da escola primária a secundária. A passagem de uma classe para a outra se efetua geralmente em função dos progressos realizados pelos alunos e as vezes também em função da idade."
TONGA	" Tendo melhorado o nível cultural dos professores, foi possível fazer uma modificação no sistema de promoção; os próprios professores decidem da passagem de um aluno a classe superior."
BRUNEI	" Os alunos são promovidos de classe ao fim de cada ano com a recomendação do diretor do estabelecimento e a aprovação do conselho pedagógico do lugar."

L'EDUCATION DANS LE MONDE

VOL. II - L'ENSEIGNEMENT DU PREMIER DEGRE - UNESCO - 1960

LA SITUACION EDUCATIVA EN AMERICA LATINA - UNESCO - 1960

VIRE D'ENSEMBLE SUR L'ENSEIGNEMENT EN SUEDE

DIRECTION GENERAL DE L'ENSEIGNEMENT - 1958

Estudo das possibilidades de aplicação da reforma do ensino primário.

I - Estudo do julgamento do professor

- 1 957 1) Inquérito para levantamento da opinião dos professores sobre o critério de promoção adotado em caráter excepcional, inclusive para indicação de elementos influentes no critério e que poderiam ser eliminados (média das provas mensais, semestrais e nota do professor).

Resultado:

11,80% dos professores opinaram pela exclusão da sua nota, conservados os outros elementos do critério.

- 2) Estudo da discordância entre a nota do professor e o resultado final da promoção.

Resultado:

2,38% dos alunos promovidos teriam sido reprovados pelo professor.

0,10% dos alunos reprovados teriam sido aprovados pelo professor.

Nota: O julgamento do professor não foi orientado.

1 958

Estudo para determinar o coeficiente de correlação entre a nota do julgamento do professor e o resultado da 2ª prova semestral, construída pelo Instituto de Pesquisas Educacionais (único elemento do critério, comum a todas as escolas).

Resultado:

r	séries				
	1ª	2ª	3ª	4ª	C. de Admissão
	0,52	0,70	0,77	0,79	0,64

Nota: Julgamento do professor não orientado, embora surja a primeira tentativa para adoção de ficha cumulativa de observações sobre o aluno.

1 959

Inquérito para julgar do uso da responsabilidade dada ao professor na avaliação do rendimento da aprendizagem, para fins de promoção (1ª, 2ª e 3ª series) e do uso das fichas de observação (4ª e 5ª series)

Resultado:

A análise dos resultados mostra que, de um modo geral, não foi dada ao professor liberdade para julgar do progresso do aluno. Foram estabelecidos, subjetivamente, e baseados em diferentes critérios, mínimos para a promoção. Houve baixa nas percentagens de promoção que dependiam exclusivamente da opinião do professor (1ª, 2ª e 3ª series).

Critérios de julgamento usados pelo professor	séries					
	1ª	2ª	3ª	4ª	C. de Admissão	Média
	%	%	%	%	%	
Livre apreciação (uso de ficha de observação)	34,52	24,55	23,22	13,20	11,57	21,41
Média das provas mensais	32,13	9,12	9,47	5,13	4,71	12,11
Média das provas mensais e semestrais	26,05	53,74	59,20	42,00	37,61	43,72
Fichas de observação (nota conceito)	-	-	-	8,70	9,97	9,34
Sem cômputo, por incoerência	7,30	12,59	8,11	31,00	36,14	19,02

Nota: Julgamento do professor orientado através de uso de fichas de observação do desenvolvimento global do aluno, após experimentação da mesma em 620 turmas.

- 1 960
- 1) Campanha de esclarecimento, através dos Coordenadores de Pesquisas Educacionais dos D.E., sobre o valor do julgamento do professor na avaliação do progresso do aluno.
  - 2) Ordem de Serviço, expedida pelo Sr. Diretor do D.E.P., impede determinação de notas mínimas para promoção do aluno.
  - 3) Inquérito para levantamento dos critérios de julgamento usados pelo professor.

Resultado:

Critérios de julgamento usados pelo professor	séries		
	1ª	2ª e 3ª	Média
	%	%	
Livre apreciação	70,00	52,00	61%
Uso da ficha de avaliação	22,00	25,00	23%
Nota da prova de Leitura Oral	5,00	(1) -	5%
Média de provas	-	18,00	18%
Nenhum dos critérios acima	3,00	1,00	2%
Não computados por incoerência		4,00	2%

(1) Não houve prova de Leitura Oral na 2ª e 3ª series.

- 4) Estudo dos casos de discordância entre o julgamento do professor (muito influenciado pelo fator escolaridade) e o resultado final da promoção - 4ª série e Curso de Admissão.

Resultado:

Discordâncias	séries	
	4ª	C. de Admissão
	%	%
Aprovação pelo professor, reprovação pela prova	3,39	6,68
Reprovação pelo professor, aprovação pela prova	6,89	3,00
TOTAL	10,28	9,68

Notas: Da análise dos resultados, observa-se que houve maior independência no julgamento realizado pelo professor (1ª, 2ª e 3ª séries) em relação ao ano anterior, e maiores exigências dos professores na 4ª série e Curso de Admissão, comparativamente aos resultados da 2ª prova semestral.

- 5) Estudo do julgamento do professor (1ª, 2ª e 3ª séries) e do funcionamento das Comissões de Promoção, instituídas pelas Instruções nº 23, de 1 959.

Resultado:

Séries	Aprovados			Reprovados			Dependentes de estudos	Faltas
	Total	Proposta do professor	Deliberação da Comissão	Total	Proposta do professor	Deliberação da Comissão		
	%	%	%	%	%	%		
1ª	59,88	51,81	8,07	39,53	29,69	9,84	17,91	0,59
2ª	73,98	61,85	12,13	25,74	10,89	14,85	26,98	0,28
3ª	73,99	59,94	14,05	25,80	10,92	14,88	28,93	0,21

Da análise dos dados estatísticos, verifica-se que a Comissão de Estudos aprovou cerca de 45% dos casos apresentados pelo professor.

1 961

Estudo do julgamento do professor (1ª, 2ª e 3ª séries) em relação as decisões das Comissões de Promoção.

Resultado:

Séries	Aprovados			Reprovados			Depen- dentes de estudos	Faltas
	Total	Propos- ta do profes- sor	Delibe- ração da Co- missão	Total	Propos- ta do profes- sor	Delibe- ração da Co- missão		
	%	%	%	%	%	%		
1ª	56,75	46,94	9,81	43,05	32,12	10,93	20,74	0,20
2ª	75,31	59,53	15,78	24,57	12,23	12,34	28,12	0,12
3ª	76,77	59,49	17,28	23,12	11,49	11,63	28,91	0,11

Pela inspeção dos dados estatísticos, verifica-se que a Comissão de Estudos aprovou cerca de 54% dos casos apresentados pelos professores, isto é, mais 9% que nos anos anteriores.

1 962

Reforma do Ensino Primário.

II - PROGRAMAS DE ENSINO

1958

Levantamento estatístico para verificar em que matéria incidia a maior porcentagem de alunos reprovados

Resultado:

Embora a reprovação, como vimos, esteja condicionada a fatores individuais, sociais e econômicos procurou-se verificar em que matéria era maior o índice de reprovação, pois os de ordem pedagógica poderiam ser revelados e estes são mais diretamente influenciados pela ação do professor.

Séries	Reprovados					
	Total	Leitura oral	Linguagem (1)	Matemática (1)	Média final	Faltas
	%	%	%	%	%	%
1ª	38,00	34,43			0,60	3,00
2ª	16,70	-	4,92	13,29	2,56	-
3ª	20,10	-	4,27	15,84	3,89	-
4ª	24,70	-	5,15	17,80	5,63	-
C. Adm.	12,40	-	1,47	9,12	2,88	-

(1) As porcentagens referentes a Linguagem e Matemática incluem, cada uma, o número de casos de alunos reprovados nas duas matérias ao mesmo tempo.

Verifica-se que a proporção de alunos reprovados em Matemática, a partir da 2ª série, é significativamente maior que a dos reprovados em outras matérias.

Na primeira série parece que a dificuldade dos alunos reside no processo de aprendizagem da leitura.

1959

Estudo, para fins de diagnóstico das dificuldades do aluno em Matemática, no grupo de reprovados, baseados na análise de seu comportamento na resolução de questões de prova e na observação feita em 31 escolas. A observação levou em consideração os métodos usados: extensão dos programas e a adequação dos tópicos em relação a idade.

1960

1. Organização, em agosto, de grupos de ajustamento com alunos do Curso de Admissão e experimentação de programa básico.

Os grupos de ajustamento corresponderam a cerca de 40% do grupo total

Grupo de ajustamento: 4 949 alunos.  
Grupo regular: 7 410 alunos.

Resultados:

Grupos	Aproveitamento (media da distribuição)
Ajustamento	62,9
Regular	67,4
Total	62,6

Aprovação: 94,08%

Reprovação: 5,92%

Com a aplicação, no Curso de Admissão, de programa de Matemática, em dois níveis, a percentagem de promoção foi superior às percentagens verificadas nos 5 anos anteriores.

2. Inquérito de opinião realizado entre todos os professores do Curso de Admissão sobre o programa especial de Matemática, adotado nos grupos de ajustamento.

O programa especial deve ser adotado em turmas cujos alunos não tem possibilidade de acompanhar o C. de Admissão?		Devem ser formados grupos de ajustamento em março de 1961?		O programa especial foi adotado em sua turma?		O programa especial deu resultado quando foi adotado?	
%	%	%	%	%	%	%	%
Sim	Não	Sim	Não	Sim	Não	Sim	Não
91,00	9,00	85,00	15,00	43,00	56,00	90,00	10,00

Nota: N= 427

3. Organização de programa básico de Matemática para todas as séries e revisão do programa "mínimo", com base em pesquisas realizadas e na opinião dos professores com regência de turma.

### III - Crêterios para promo o de alunos

Até 1956 Prova única de exame, com mínimo de pontos estabelecidos para promo o. Este, a partir de 1954, variava conforme o julgamento do professor (alunos promov veis e alunos improvov veis), que era feito com base nos resultados de provas mensais.

1957 Promo o por média, em caráter excepcional e de emergência (provas mensais, elaboradas pelo professor e aprovadas pelo Diretor da Escola, provas semestrais, organizadas pelas Chefias dos Distritos Educacionais e nota do professor).

Resultado do inquérito realizado na ocasião entre os professores com regência de turma:

Favoráveis ao critério: 89,63%  
 Desfavoráveis ao critério: 10,37%  
 Professores que opinaram pela  
 conclusão da nota do professor  
 como elemento do critério: 11,80%

1958 Promo o por média (provas mensais organizadas pelo professor da turma e aprovadas pela Dire o da Escola, provas semestrais, organizadas pelas Chefias Distritais e Instituto de Pesquisas Educacionais, nota conceito do professor da turma. Houve correla o apreciavel entre a nota do professor e a nota da prova organizada pelo IPE.

1959 Proposta do IPE   SGE para modifica o do critério de promo o (Instru es n  23 SGE, de 11/59). Valoriza o do julgamento do professor e do aspecto global deste julgamento. Promo o de alunos da 1 , 2  e 3  series pelo conceito do professor e por decisão da Comissão de Promo o, encarregada de estudar os casos indicados pelos professores como dependentes de estudo. Promo o por media (nota do professor e nota da prova construida pelo IPE) na 4  serie e Curso de Admissão, visando a conferir certificados de conclusão de cursos elementar e complementar.

Resultado do inquérito de opinião realizado entre os professores sôbre o critério adotado:

Opinião sôbre o critério de promo�o	1�	2�	3�	4�	C. Adm.
	%	%	%	%	%
Avaliou bem .....	61,90	63,64	62,34	69,12	67,04
Avaliou mal .....	5,20	4,67	5,35	5,58	3,05
Avaliou bem, mas há melhores processos .....	26,00	26,61	25,23	7,36	11,08
Deve ser adotado o critério usado na 1�, 2� e 3� series .....				7,48	8,31
Deve ser conservada apenas a prova do IPE .....				2,14	3,60
Em branco .....	6,90	5,08	7,08	8,32	6,92

Resultado de inquérito realizado entre os professores com regência de turma para levantamento da opinião sobre o critério de promoção por avanços progressivos:

Promoção por avanços progressivos	Total	Séries				
		1ª	2ª	3ª	4ª	5ª
		%	%	%	%	%
Deve ser adotada em 1960 .....	38,99	40,86	42,35	41,88	34,60	34,35
Não deve ser adotada por enquanto .....	25,91	26,43	24,69	23,65	25,95	28,81
Não deve ser adotada	24,59	22,71	22,28	22,74	27,25	27,98
Em branco .....	10,51	10,00	9,78	11,73	12,20	10,86

NOTA: O inquérito foi realizado após campanha de esclarecimento sobre o processo, feita através dos professores coordenadores de pesquisas educacionais nos D.E. Tenho em vista que a matéria foi debatida apenas durante um ano, considera-se satisfatório o resultado. Pode-se estimar em 64,90% o grau de receptividade ao processo.

1960 Promoção de alunos de acordo com o critério estabelecido em 1959, porém oferecendo maior flexibilidade: previsão de estágio experimental na série seguinte para alunos de 4ª série e Curso de Admissão, não promovidos pela média final, mas que os seriam pelo julgamento do professor (0,10% de casos) e para alunos de 1ª série, que não tendo se alfabetizado, não necessitassem de mais um ano letivo para tal fim (promoção até maio).

1961 Promoção pelo critério estabelecido em 1959, exceto para os alunos de 4ª série e Curso de Admissão, que foram metidos ao critério de promoção progressiva para testar alguns aspectos da adoção de critérios de promoção: receptividade dos pais e professores, grau de satisfação do aluno, melhoria do rendimento escolar.)

Instituição de certificados de conclusão (aproveitamento e frequência).

1962 Reforma do ensino primário. Criação do Curso de Extensão para os alunos do Curso de Admissão que obtiveram certificados de frequência. Promoção por avanços progressivos (idades e níveis de escolaridade) em função do conceito do professor sobre o aluno e do estudo de casos individuais por Conselhos Escolares. Certificados de frequência e de aproveitamento por ano, com base no resultado da prova construída pelo I.E.

IV - Aspecto econômico da reprovação

Despesa per capita:

1960 - Cr\$ 14.562,60 (anual)

1961 - Cr\$ 12.653,60 (anual)

Séries	Despesa com a reprovação	
	1960	1961
	Cr\$	Cr\$
1ª .....	387.991.351,80	481.760.512,80
2ª .....	183.765.449,40	179.946.845,60
3ª .....	156.882.889,80	138.987.142,80
4ª .....	33.799.794,60	(1) _____
Curso de Admis são .....	10.732.636,20	_____
TOTAL	773.172.121,80	800.694.500,80

(1) Excluídos Cr\$ 79.629.581,60, que correspondem aos alunos de 4ª série e do Curso de Admissão, submetidos ao sistema de promoção progressiva (Cr\$ 26.530.069,60 da 4ª série e Cr\$ 26.530.069,60 do Curso de Admissão).

NOTA: Em 1962 foram organizadas 10 turmas de Curso de Extensão da Educação Elementar.

Resultado de inquérito realizado entre os professores com 10% ou mais de reprovação em suas turmas (35% dos professores) sobre causas prováveis da reprovação. (ver gráfico)

V - Estudo da repetência - 1961

1ª série (N-88.108) - 30,45% de alunos repetentes

1 vez	-	18.692	
2 vezes	-	6.495	
3 vezes	-	1.296	282
5 4 vezes	-	60	
6 5 vezes	-	5	
		<hr/>	
		26.830	

2ª série (N-57.980) - 21,38%

1 vez	-	10.724	
2 vezes	-	1.535	
3 vezes	-	131	
4 vezes	-	7	
5 vezes	-	3	
		<hr/>	
		12.400	

3ª série (N-46.912) - 21,12%

1 vez	-	8.483	
2 vezes	-	1.333	
3 vezes	-	91	
4 vezes	-	5	
		<hr/>	
		9.912	

4ª série (N-32.280) - 5,46%

1 vez	-	1.668	
2 vezes	-	88	
3 vezes	-	7	
		<hr/>	
		1.763	

5ª série (N-17.338) - 1,80%

1 vez	-	306	
2 vezes	-	7	
		<hr/>	
		313	

QUADRO DEMONSTRATIVO DO GRAU DE ESCOLARIDADE QUE MUITOS ALUNOS,  
SUJEITOS AO REGIME SERIADO, TERIAM AO COMPLETAR 13 ANOS

1ª SÉRIE - 1 961

Número total de alunos - 88 108

Número de alunos repetentes - 26 830  
(30,45%)

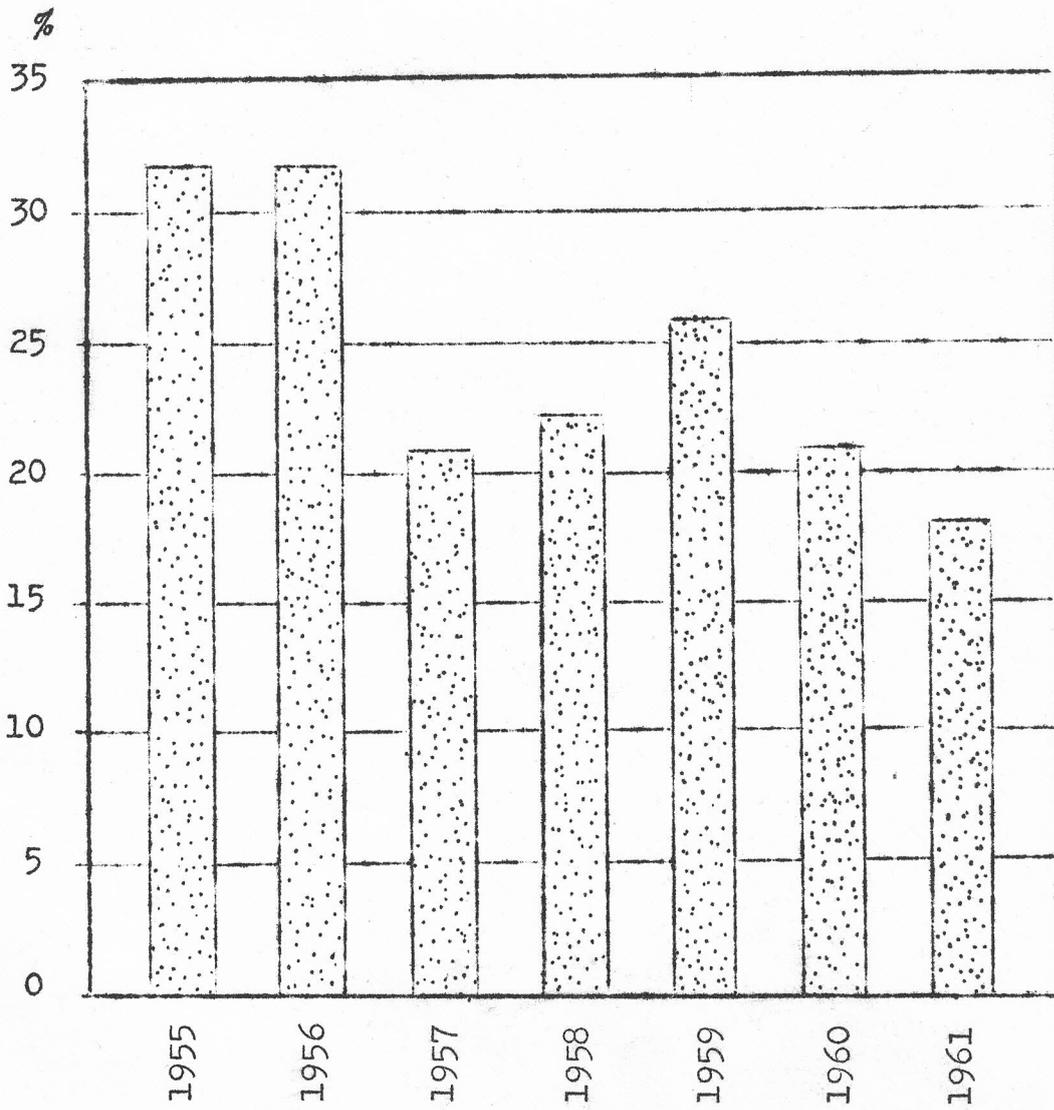
Nº de vezes que o aluno repete o ano	Nº de alunos	Nº de anos na escola	Idade no fim de 1 961 (1)	Nível de escolaridade ao completar a idade máxima (2)	Ano de término da escolaridade
1	18 692	2	9	5ª série	1 966
2	6 495	3	10	4ª série	1 965
3	1 296	4	11	3ª série	1 964
4	282	5	12	2ª série	1 963
5	60	6	13	1ª série	1 962
6	5	7	14	1ª série	1 961

Observação: Os maiores de 13 anos eram encaminhados ao ensino supletivo.

- (1) - Na hipótese (não comum) de que todos os alunos tenham ingressado na escola aos 7 anos.
- (2) - Na hipótese de que a repetência escolar só se verificasse na 1ª série, o que não ocorre (ver quadro).

(1)

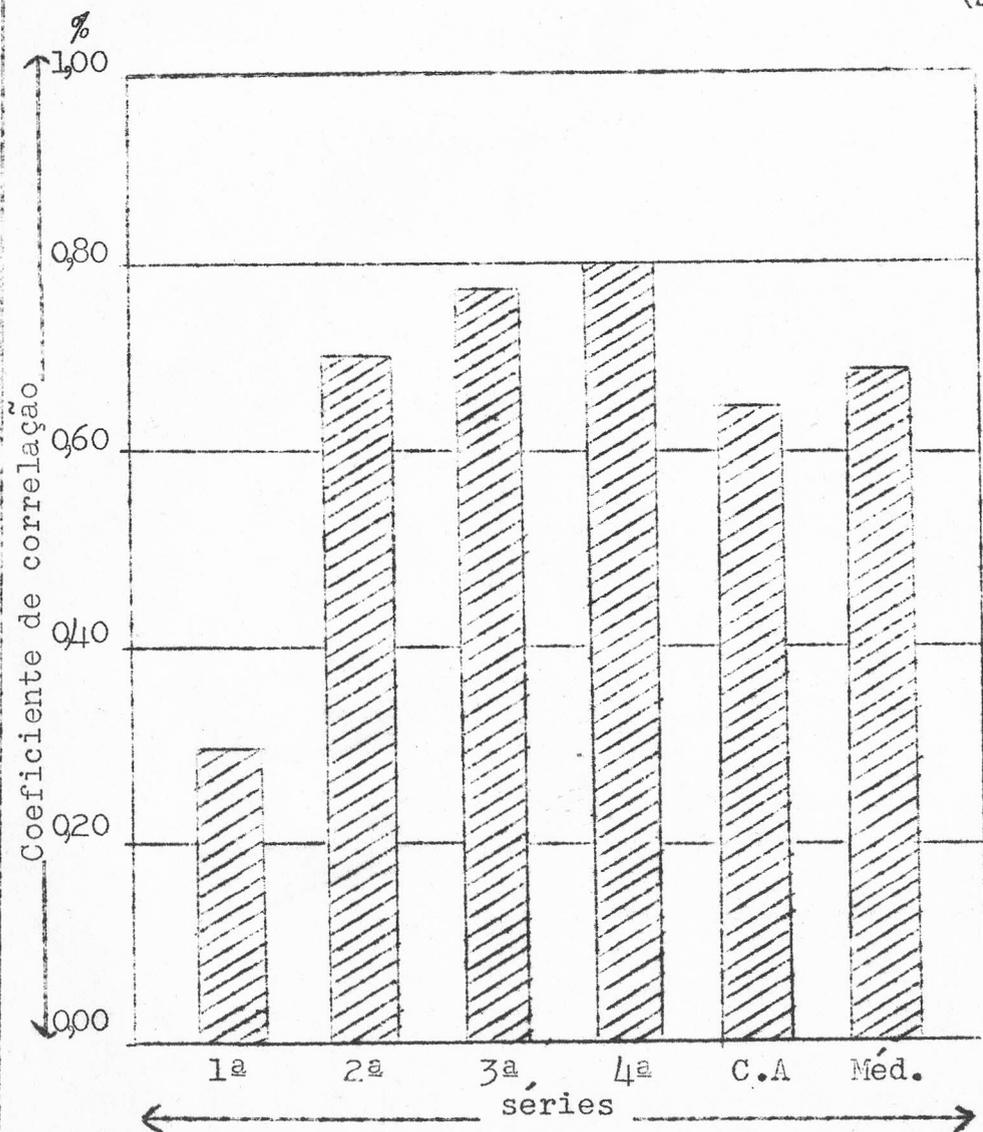
REPROVAÇÃO NAS ESCOLAS PÚBLICAS PRIMÁRIAS



COEFICIENTE DE CORRELAÇÃO ENTRE O JULGAMENTO DO PROFESSOR E A 2ª PROVA SEMESTRAL

1958

(2)



DISCORDÂNCIA ENTRE O JULGAMENTO DO PROFESSOR E O RESULTADO FINAL

1960

(5)

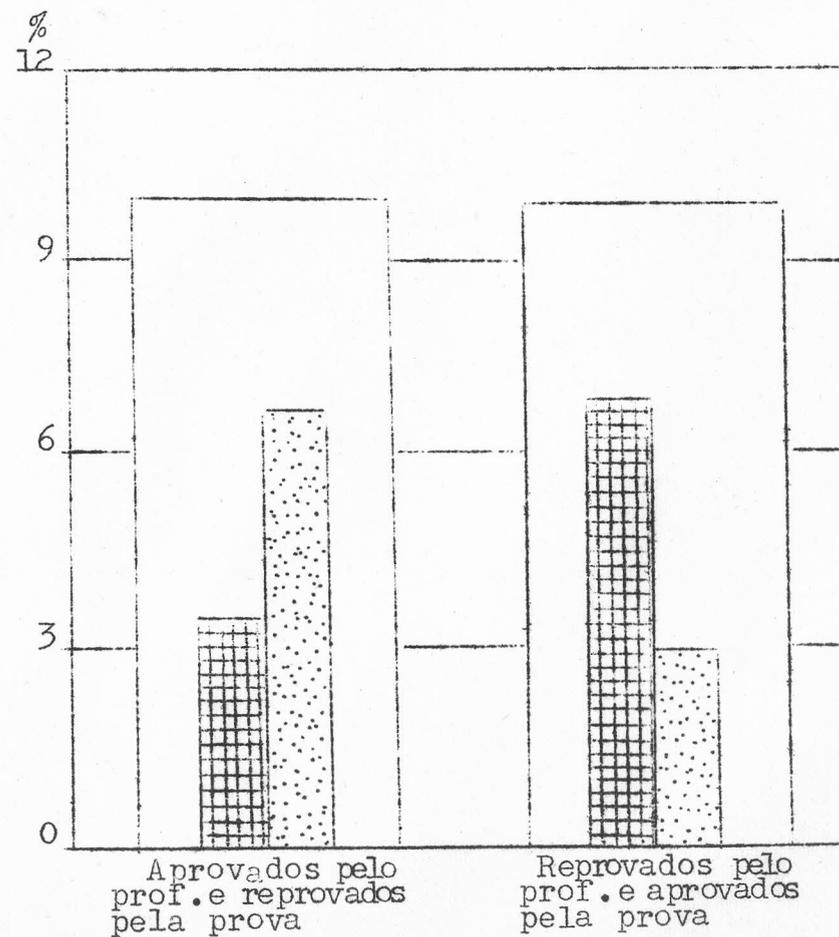
LEGENDA:



4ª série



C. de Admissão

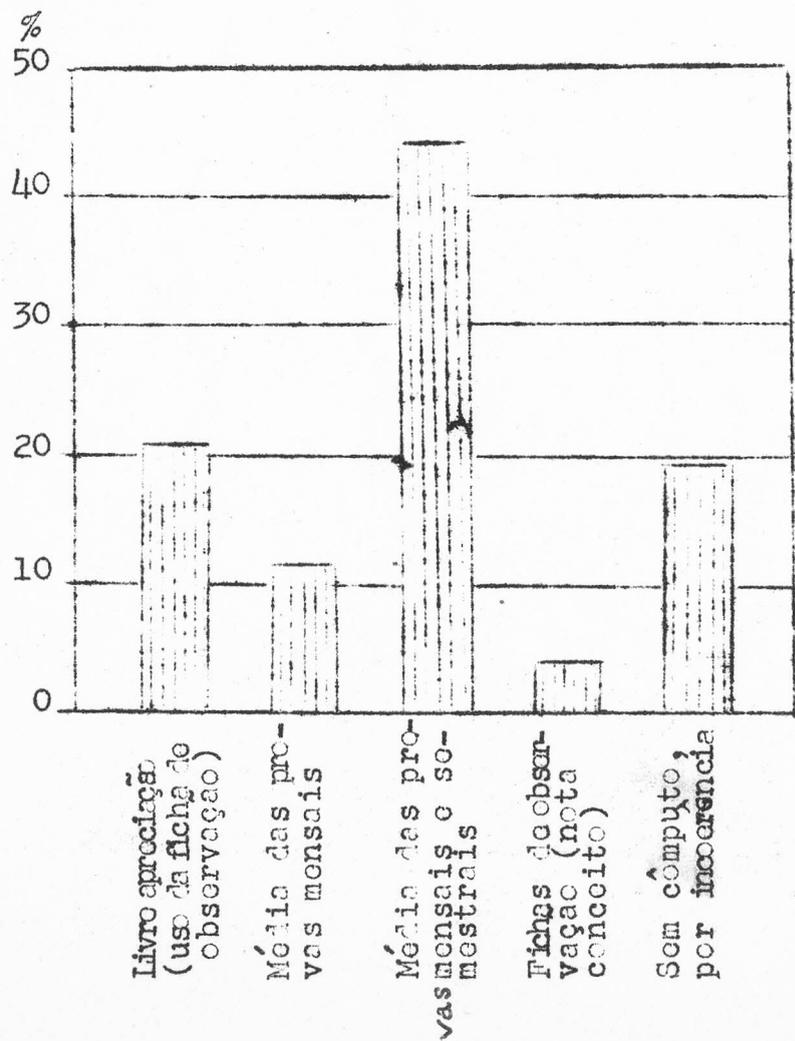


CRITÉRIOS DE JULGAMENTO USADOS PELO PROFESSOR

(3)

1959

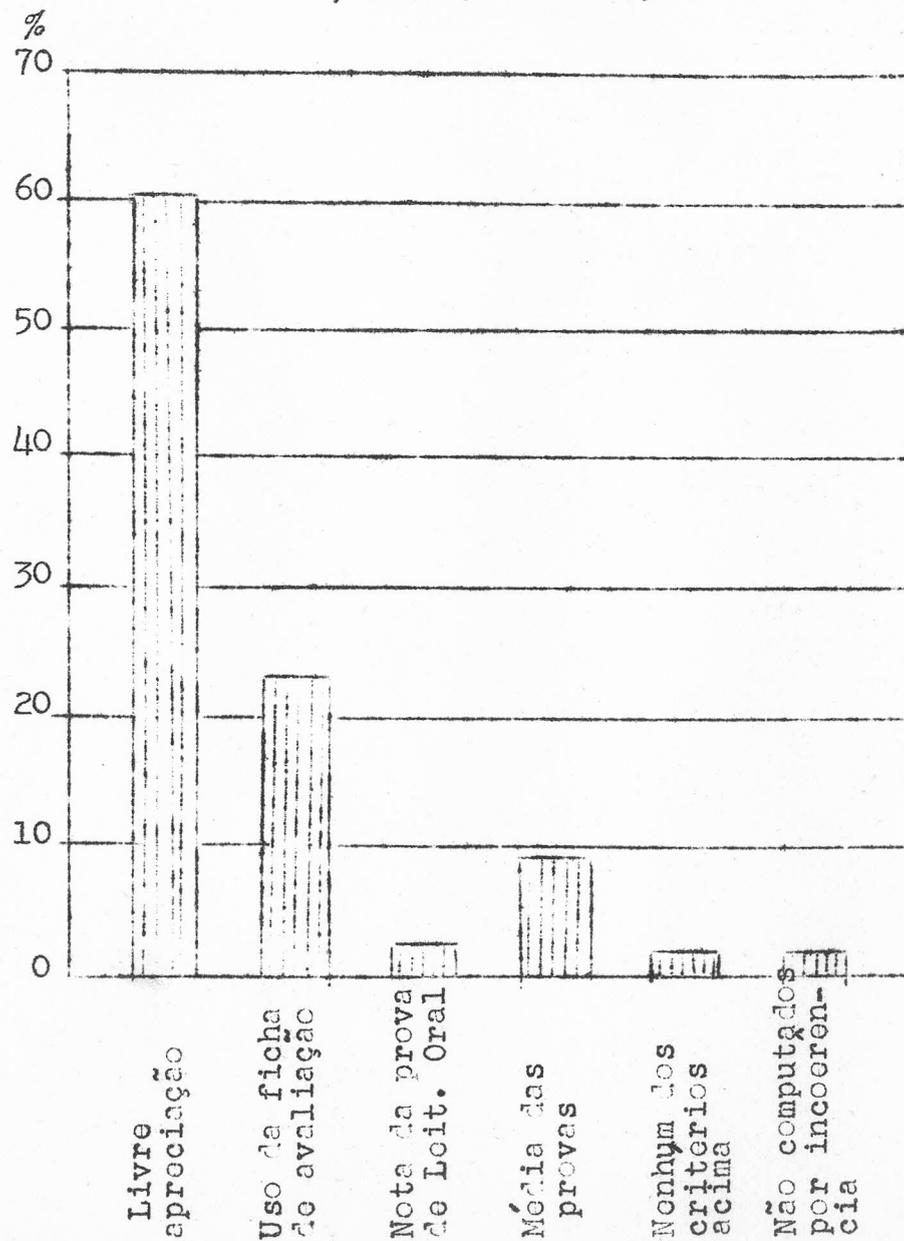
(1ª, 2ª, 3ª e 4ª séries, e Curso de Admissão)



(4)

1960

(1ª, 2ª e 3ª séries)



- 30 -

CASOS DEPENDENTES DE ESTUDO NA 2ª PROVA SEMESTRAL

Legenda



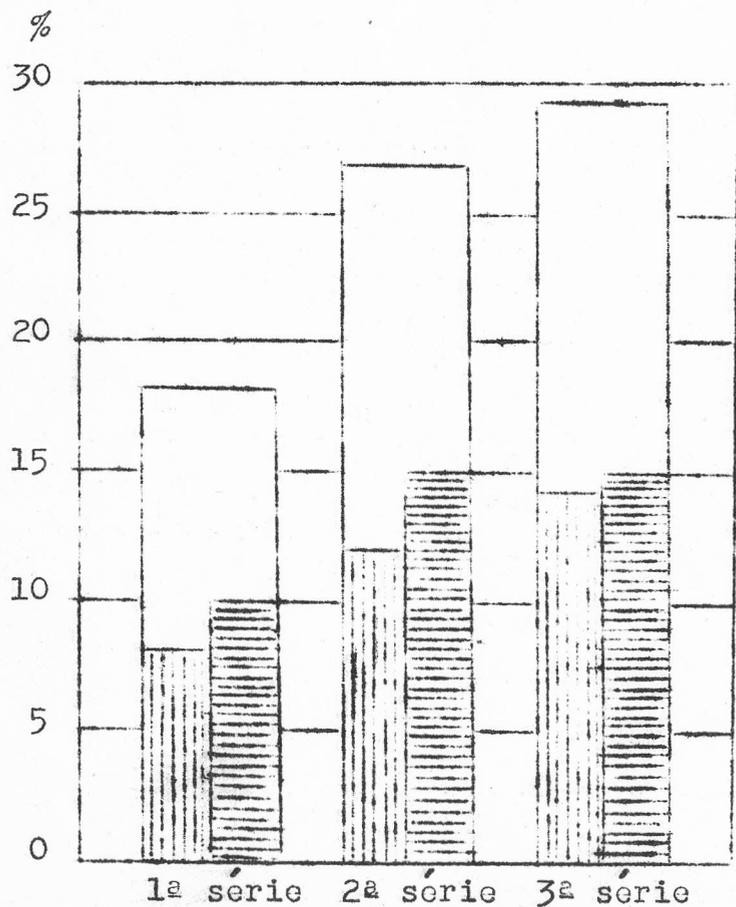
Aprovados



Reprovados

(6)

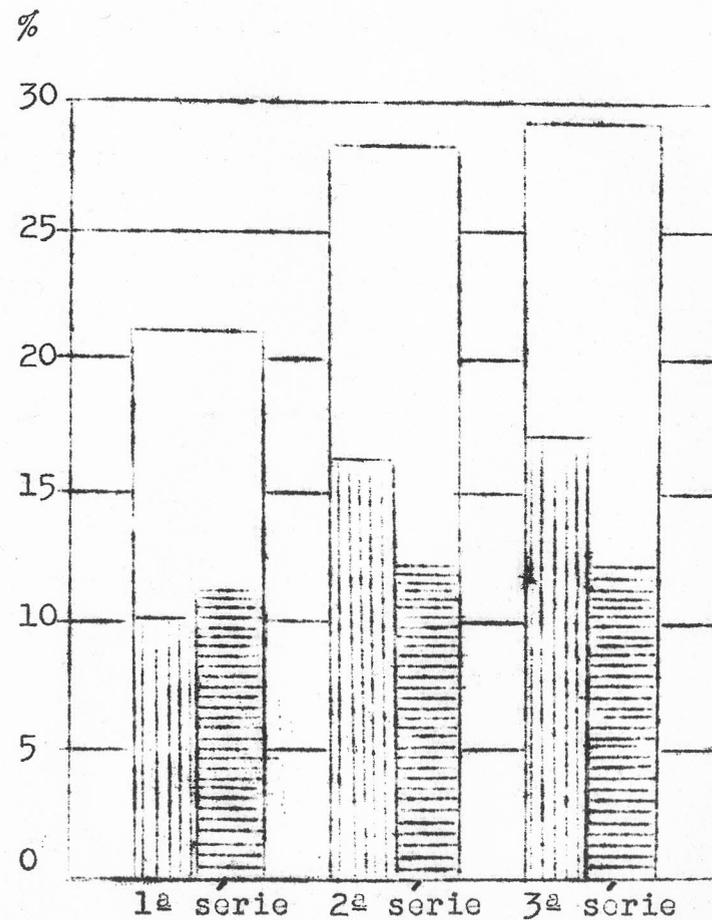
1960



NOTA: A comissão aprovou cêrca de 45% dos casos.

1961

(7)

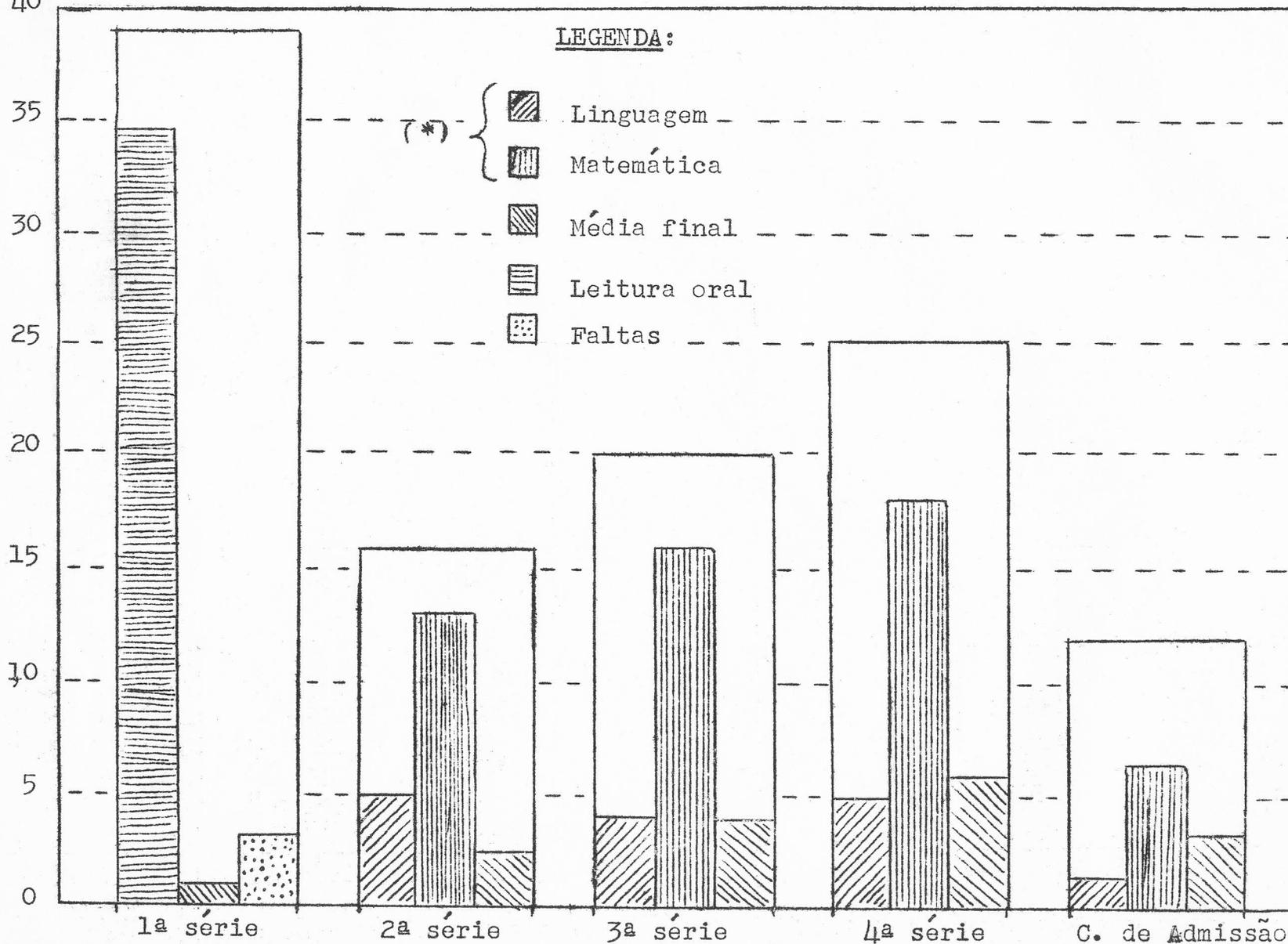


NOTA: A comissão aprovou cêrca de 54% dos casos.

PORCENTAGEM DE REPROVAÇÃO NO CURSO PRIMÁRIO - nas diferentes matérias, na média final e por faltas.  
1958

(8)

%



(\*)

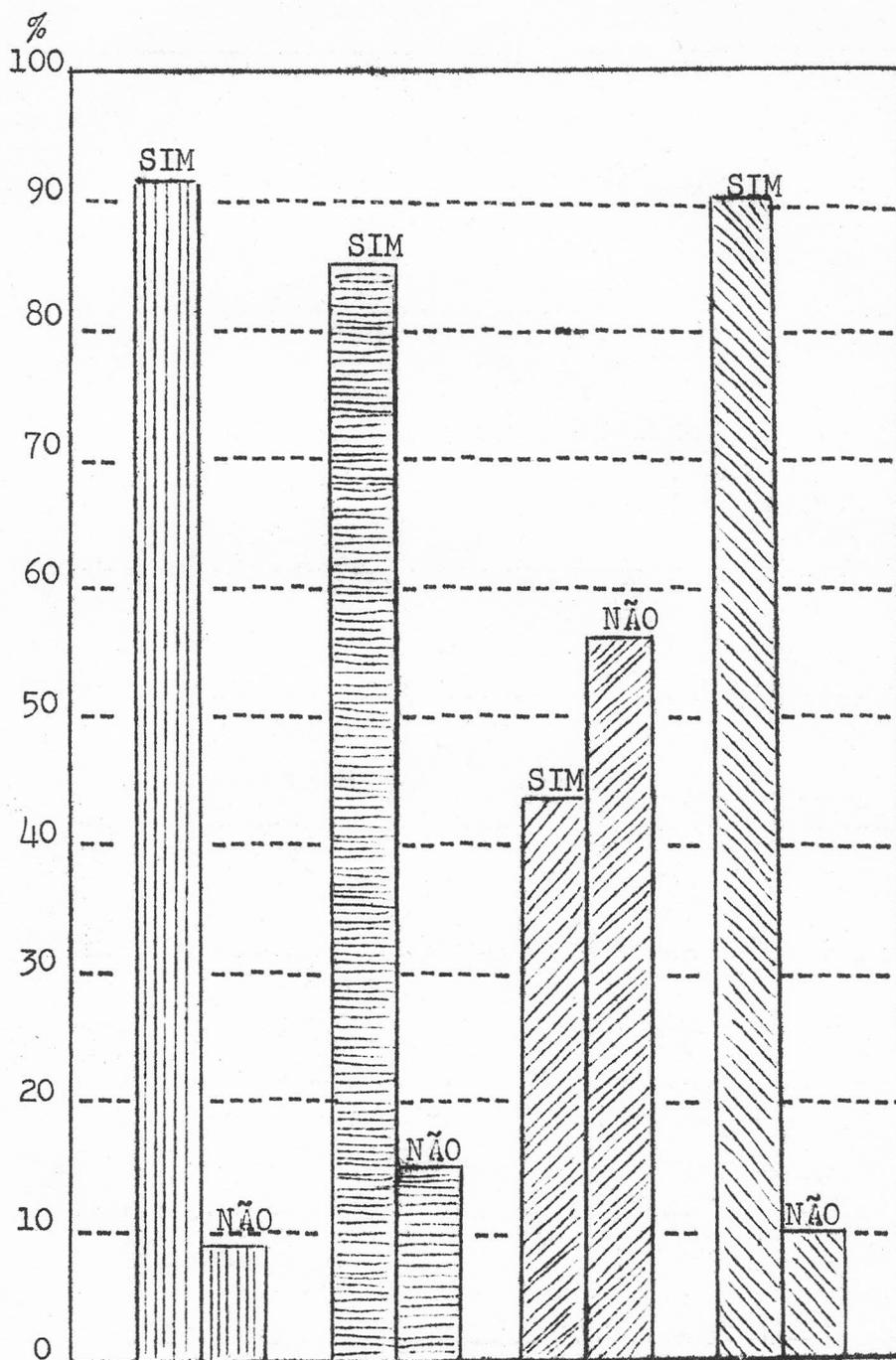
As porcentagens referentes a Linguagem e a Matemática incluem os casos de alunos reprovados nas 2 matérias ao mesmo tempo.

-32-

RESULTADO DO INQUÉRITO REALIZADO ENTRE PROFESSÔRAS DO CURSO DE ADMISSÃO SÔBRE O PROGRAMA ESPECIAL DE M A T E M Á T I C A

1 960

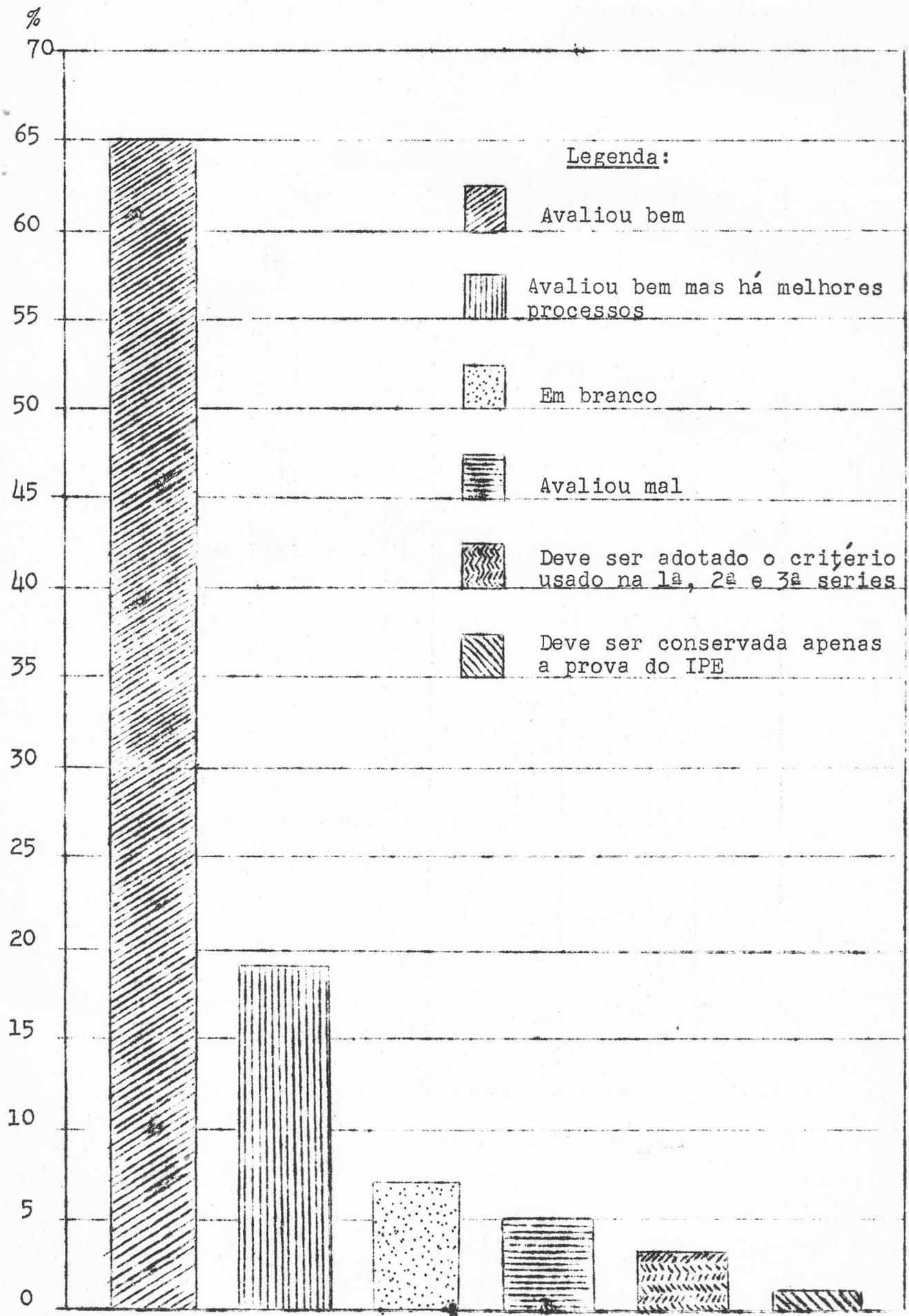
(9)



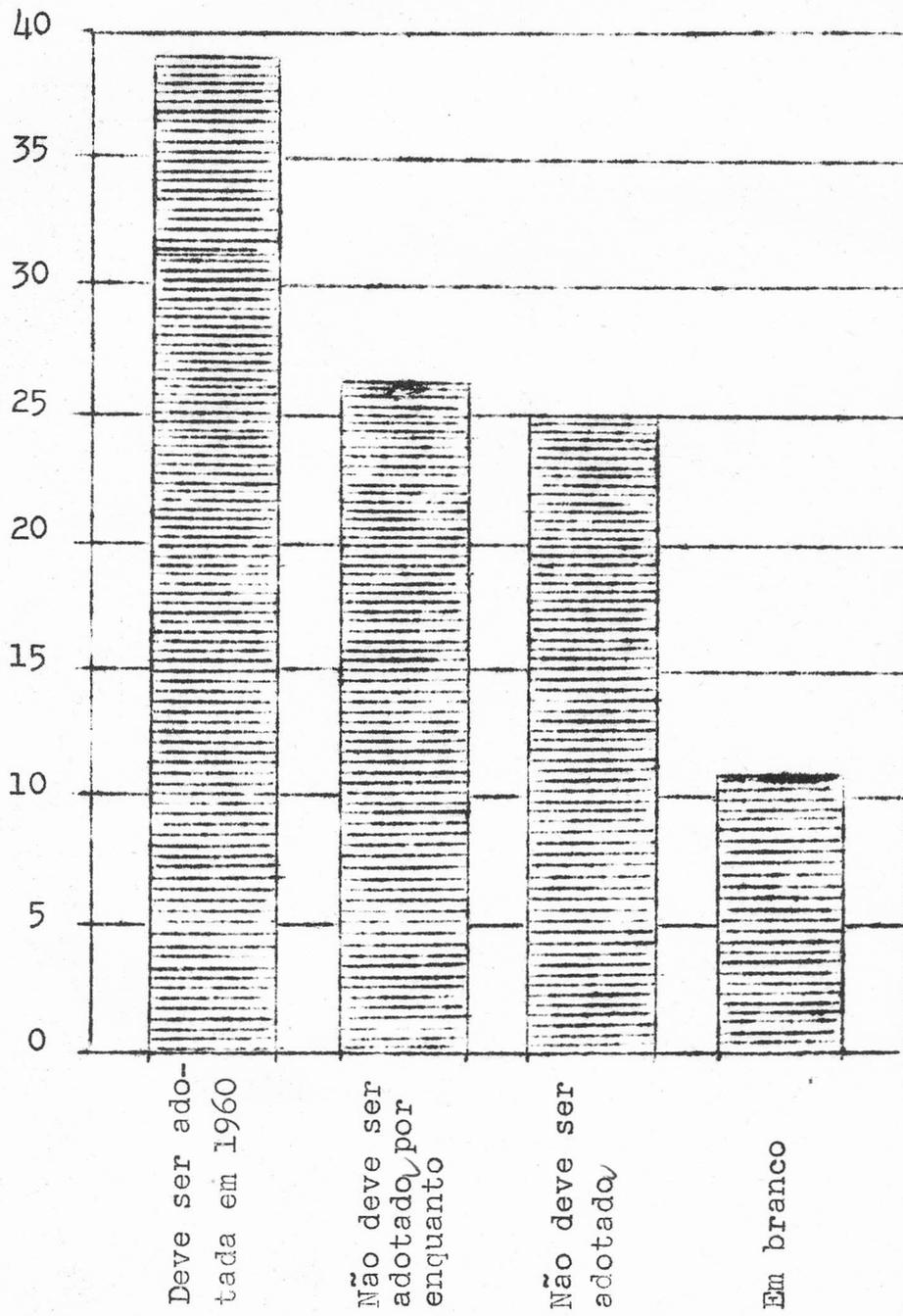
LEGENDA:

- |  |   |
|--|---|
|  O programa especial deve ser adotado em turmas cujos alunos não têm possibilidades de acompanhar o do C. de Ad.? |  O programa especial foi adotado em sua turma?         |
|  Devem ser formados grupos de ajustamento em março de 1961?   |  O programa especial deu resultado quando foi adotado? |

OPINIÃO SÔBRE O CRITÉRIO DE PROMOÇÃO - 1959



PROMOÇÃO POR AVANÇOS PROGRESSIVOS  
INQUÉRITO - 1959

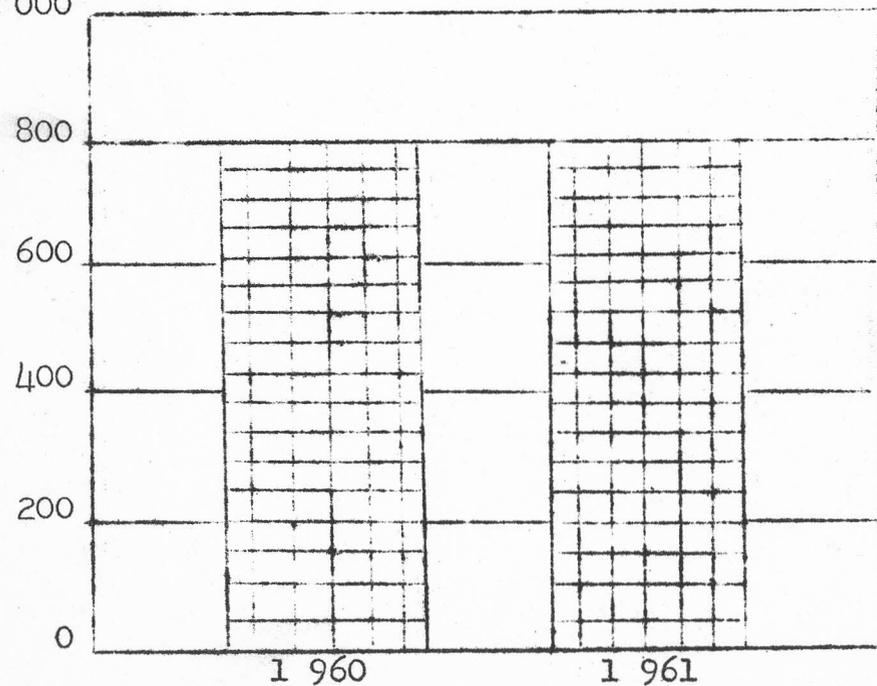


DESPESA COM A REPROVAÇÃO

(13)

TOTAL

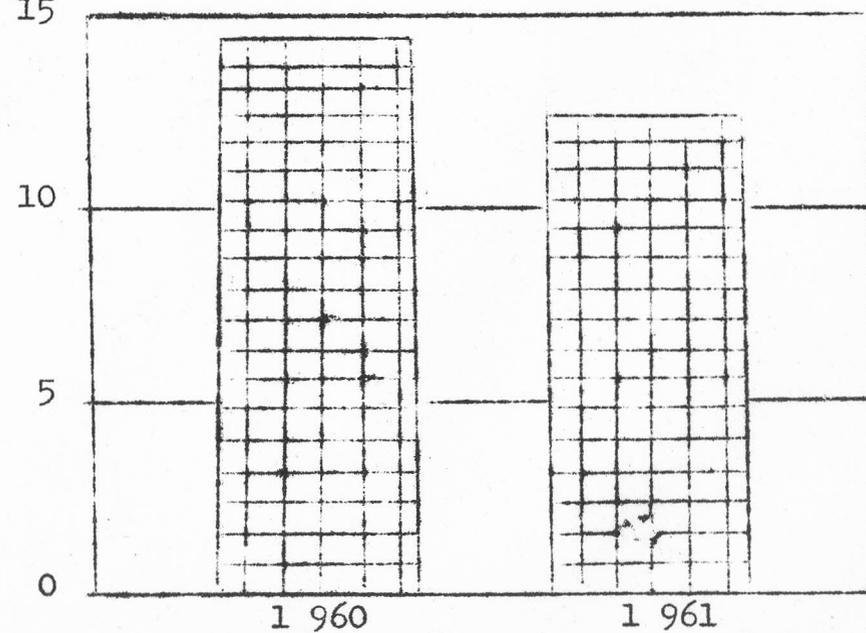
Milhões de  
cruzeiros  
1 000



(12)

PER CAPITA

Milhões de  
cruzeiros  
15



EM 1 960  
(Turmas com 10% ou mais de reprovação)

